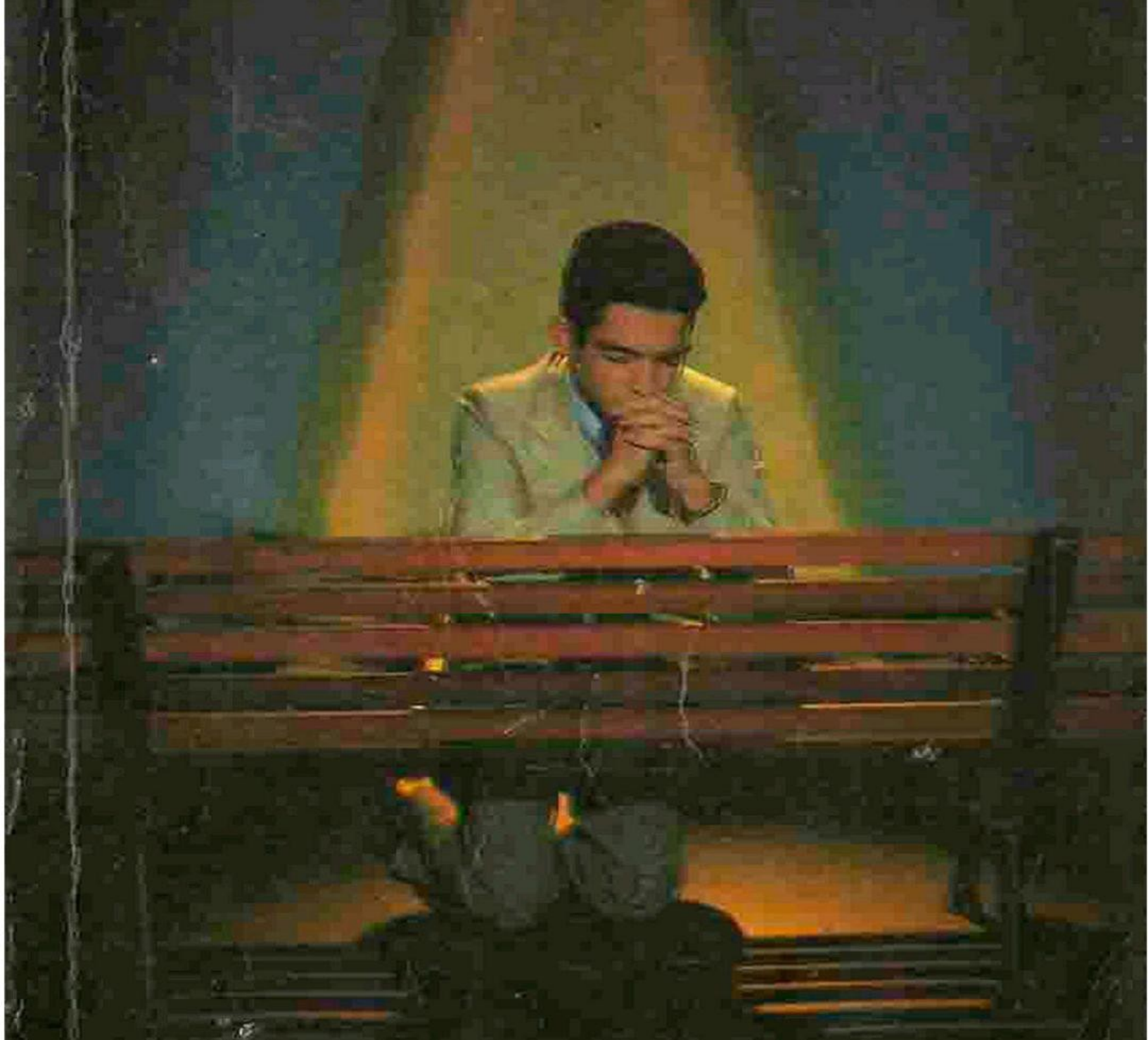




PENTECOSTE

Donald Gee

Donald Gee

PENTECOSTE



Todos os Direitos Reservados. Copyright 1987 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Título do original em inglês:

Pentecostes

Copyright 1932 pela Gospel Publishing House, Springfield, Missouri.

Traduzido por Rosi Coelho Araújo

269,4 G297p

Nossa, Donald

Pentecoste/Donald Gee; tradução de: Rosi Coelho de Araújo. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleia de Deus, 1987. p. 128; 11x18 cm.

Tradução de: Pentecost

1. Pentecostalismo. 2. Espírito Santo. I. Araújo, Rosi Coelho de. Trad. II. Título.

CDD269.4

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Caixa Postal 331 20001, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

15.000/1987

Índice

6.....	Apresentação
7.....	1. Meu testemunho pessoal do Pentecoste
15.....	2. “Ele vos batizará com o Espírito Santo”
23.....	3. Para os que buscam o batismo
31.....	4. Mantendo-se cheio do Espírito.
42.....	5. A Santificação e os dons espirituais
51.....	6. Como discernir a voz do Espírito
63.....	7. Batizado para ser um “intérprete
71.....	8. O fruto do Espírito
78.....	9. Os dons espirituais e o evangelismo

Editado e digitalizado
por um fã do livro

Apresentação

A Casa Publicadora das Assembleias de Deus sente-se feliz em apresentar aos seus milhares de leitores o livro intitulado Pentecoste, De Donald Gee, missionário inglês que testemunhou a manifestação do poder de Deus no princípio do século, com as seguintes palavras: "Campanhas de estudo bíblico têm sido organizadas nas principais cidades da Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, Canadá, como também em todas as Ilhas Britânicas. Almas estão sendo salvas, e crentes de várias denominações diferentes, abençoados e avivados. O Espírito Santo está sendo derramado sobre almas famintas. A Deus somente seja dada toda glória! Essas coisas são atribuídas apenas aos dons do Espírito que Ele tem graciosamente depositado em "vasos de barro".

“Quando indagado para reunir os resultados de “pentecoste” em minha própria experiência pessoal, sempre me regozijo em dar uma única resposta: Ele torna Jesus intensamente real.”

Esta obra, portanto, se constitui de testemunhos vivos experimentados por um homem que recebeu o batismo com o Espírito Santo e se tornou um baluarte do pentecostalismo mundial.

Diretoria de Publicações

1

Meu testemunho pessoal do Pentecoste

Pela graça de Deus, aceitei o Senhor Jesus Cristo como meu Salvador de maneira decisiva e pessoal, em outubro de 1905, quando Seth Joshua, um dos pregadores da Welsh Revival, dirigia um trabalho missionário especial na Igreja Congregacional, em North London, da qual minha mãe fazia parte. Meu pai morrera quando eu estava com nove anos.

Logo depois, tornei-me membro da igreja também, e durante sete anos dediquei-me de corpo e alma a todas as suas atividades, até o ponto de

não haver mais um trabalho da igreja sequer com o qual eu não estivesse ligado de uma forma ou de outra. De um modo geral, entretanto, eu me voltava cada vez mais para o lado puramente social e material da vida da igreja, embora houvesse ao mesmo tempo um outro lado meu que clamava por satisfação espiritual, e que tinha interesse em qualquer coisa que parecesse possuir verdade espiritual. As coisas chegaram no seu ponto máximo em um dia de Santa Ceia. quando, num momento de reflexão, descobri que na hora exata em que estava comendo pão e tomando do vinho eu ainda assim estava pensando o tempo todo na conversa fútil que havia tido na véspera, no clube de tênis, com um dos membros da igreja, que estava sentado bem na minha frente. Isso fez-me pensar seriamente na minha condição espiritual.

Quase nessa mesma época, minha mãe buscava com inteireza de coração uma vida mais cheia de Cristo, e foi batizada por imersão em uma Igreja Batista vizinha. Eu fui ao culto, mas estava furioso, e pronto para dar um soco num diácono amigo que sugeria que eu deveria dar o mesmo passo no batismo seguinte. Contudo, Deus estava falando comigo, e, em fevereiro de 1912, batizei-me em uma outra Igreja Batista, embora ainda permanecesse com meu cartão de membro como congregacional. Minha noiva, hoje minha esposa, foi batizada no mesmo culto. Satanás opôs-se a essa decisão com todo seu poder

e, exatamente antes que eu saísse para o culto naquela noite, senti como se a cabeça fosse estourar devido ao imenso conflito espiritual. O mesmo aconteceu quando fui para casa, depois de ter sido batizado, e só lá pelas 3.30 da madrugada da manhã seguinte foi que senti-me em paz, firmando-me pela fé nas palavras de Romanos 6.4. Então o Senhor falou ao meu coração a promessa: "Tu não passarás por isso novamente". Tem sido realmente uma bênção o fato de eu nunca mais ter

experimentado o mesmo conflito espiritual terrível que passei no batismo nas águas.

Exatamente nessa época, minha mãe havia sido apresentada a uma missionária, que retornava de licença da Índia para casa, e que havia recebido o batismo com o Espírito Santo, e falado em línguas, como no Novo Testamento (Atos 2.4), em Pandita Ramabai's', Mukti, durante o maravilhoso avivamento que Deus havia despertado lá. Essa irmã havia saído de uma Igreja Batista e ido para a Índia, e nós havíamos ouvido rumores de uma estranha experiência que ela teria passado quando estava na Índia, experiência essa que alguns atribuíam a uma insolação! Ficamos um pouco nervosos quando fomos apresentados a essa irmã pela primeira vez, já que (1) Escola internato para moças, localizada na Índia.

fôramos avisados de que devia ser um pouco esquisita. Entretanto, logo percebemos que a missionária estava perfeitamente sã e normal, o que na verdade estava apenas regozijante com a gratificante experiência cristã que nós estávamos buscando. Contudo, eu ainda combatia a verdade, e quando essa amiga nos avisou que ia conversar com minha mãe, eu me sentei ao piano e martelei um oratório tão alto quanto consegui, a fim de atrapalhar a conversa. A missionária levava tudo com muita calma, e isso impressionava-me ainda mais.

No verão de 1912, fui à minha primeira reunião pentecostal. Eu realmente estava ávido de Deus, e quando passava as férias na Ilha de Wight, fui convidado por um pregador metodista da região para assistir a uma pequena reunião realizada num prédio da ferrovia, na costa de Ryde. O senhor E. W. Moser, de Southsea, vinha todas as segundas-feiras para dirigir essa reunião. A maneira de dirigi-la parecia-me muito estranha, principalmente depois das reuniões de oração formais às quais eu estava acostumado; mas fiquei bastante impressionado quando pela

primeira vez eu mesmo ouvi naquela reunião o “falar em línguas”, coisa de que tanto ouvira falar. Agora eu não tinha nenhuma dúvida de ser uma manifestação totalmente bíblica.

Antes de retornar à Índia, nossa amiga missionária havia inserido minha mãe nas reuniões pentecostais em Londres, e ela estava frequentando-as regularmente. Mas eu não tinha nada a ver com essas reuniões, e, para falar a verdade, o que eu sentia mais era medo, tanto do povo pentecostal quanto de suas reuniões.

Então chegou aquela noite inesquecível de janeiro de 1913, quando seria realizada uma vigília de oração na residência de descanso da senhora Cantel, 73 Highbury. New Park, Londres. Minha mãe queria ir, mas para voltar à meia-noite. Eu não queria deixá-la voltar sozinha pelas ruas de Londres àquela hora (embora ela estivesse totalmente disposta), por isso, com muita má vontade, concordei em ir junto, apenas como acompanhante. Mas naquela reunião inesquecível Deus segurou-me. Hoje consigo ver a sabedoria de Deus no fato de o primeiro hino ter sido um hino mais familiar a mim - "Ó Deus, nossa ajuda no decorrer da vida". O hino fez-me sentir em casa. Eu nunca havia ouvido tal oração; eles oravam como se Deus fosse intensamente real, e como se estivesse realmente presente na sala, o que de fato era verdade. Quando saímos, à meia-noite, perguntei sobre o dia da reunião seguinte! Desde aquela noite me desliguei repentina e completamente de todas as antigas relações na igreja onde me congregava desde menino. Embora ainda cumprindo certas obrigações como organista assistente, eu estava presente sempre que possível em cada reunião no "n" 73", e não posso retratar a imensa estima e ajuda que me foi prestada pela querida irmã Cantel, hoje com o Senhor.

Embora eu agora estivesse convencido da veracidade do testemunho pentecostal e tivesse prazer nas reuniões, não procurei buscar o batismo com o Espírito Santo por mim mesmo, logo de imediato. Acho que eu estava protelando em parte pelas histórias que ouvia daqueles que buscavam e estavam tendo de “esperar” muito, e pensei que certamente deveria ser um trabalho árduo e cansativo. Assim eu adiava o batismo, mas gostava das reuniões.

Entretanto, numa noite de quarta-feira, em março de 1913, toquei órgão no culto de meio de semana na igreja Congregacional (que terminava às 21.00 horas, pontualmente), e depois corri para desfrutar do restante da reunião de Highbury New Park. Depois do término da reunião (às 22:30 horas, aproximadamente), o irmão que vinha dirigindo o culto, um respeitável pastor irlandês, me colocou à prova numa espécie de catecismo. “Eu tinha certeza da salvação?” Sim. - “Já era batizado?” Sim. “Já era batizado com o Espírito Santo?” Não. “E por que não?” Expliquei-lhe minha aversão a “esperas” que pareciam uma eternidade. Ele incentivou-me dizendo que isso não era necessário. E, abrindo sua Bíblia, leu para mim Lucas 11.13, e depois Marcos 11.24, e então perguntou-me se eu acreditava nesses versículos. Eu lhe garanti que sim, e no momento em que eu demonstrei-lhe minha fé era como se Deus jorrasse do Céu para o interior do meu coração uma certeza absoluta de que essas promessas estavam sendo realmente cumpridas em mim. Não tive nenhuma manifestação imediata, mas fui para casa tremendamente feliz, tendo já recebido o batismo com o Espírito Santo “pela fé”. Compreendi nitidamente, entretanto, o fato de que nessa experiência eu havia crido na Palavra de Deus, porque tratava-se de uma manifestação bíblica do Espírito, como no livro de Atos e, assim, eu cri totalmente e não pensei em mais nada.

Desde aquele instante, minha alegria e satisfação foram intensas, até que aprendi com dificuldade como me expressar na oração e no louvor. A certeza de que Deus havia cumprido de fato sua promessa dava-me a convicção. Experimentei uma nova plenitude acima das palavras, e descobri que se tornava cada vez mais difícil adequar à minha voz todo o louvor existente

em minha alma. Essa situação continuou durante duas semanas aproximadamente, e então, numa noite, quando estava orando sozinho ao lado de minha cama, antes de ir dormir, e quando novamente não encontrei nenhuma palavra em inglês adequada para expressar o transbordamento de minha alma, descobri que estava começando a balbuciar palavras em uma nova língua. Eu estava numa condição de êxtase espiritual, e lancei-me inteiramente no Senhor. Pela primeira vez, eu, pessoalmente, senti a experiência registrada em 1 Coríntios 14.2.

Um louvor crescente afluía agora em minha alma também nas reuniões, até que comecei a falar em outras línguas publicamente. Cantava muito em línguas também quando a pequena congregação era levada pelo Espírito Santo a esse fim durante nossos momentos de oração e adoração. Toda minha experiência cristã foi revolucionada. Eu não procurava mais aqui e ali por uma satisfação espiritual eu a havia encontrado. Todo meu prazer estava na oração, no estudo da Bíblia e nos irmãos em Cristo. Isso aconteceu apenas seis semanas antes do meu casamento, e um velho pastor batista, que veio para tentar questionar-me sobre minha recente bênção, teve de admitir que nunca havia conhecido um rapaz tão próximo de um acontecimento feliz, e ainda assim tão interessado nas coisas espirituais. Minha esposa, felizmente, sentia tudo da mesma forma que eu; e nós nos alegrávamos juntos.

Lancei-me logo de corpo e alma nas reuniões pentecostais, e fui de uma maneira amável beneficiado com o ministério fiel da Palavra que lá recebi. Durante a Primeira Guerra Mundial, senti um chamado claro de Deus em meu coração para o trabalho do ministério e comecei a pregar em reuniões pequenas aqui e ali, à medida que as portas se abriam. Finalmente, em 1920, aceitei um convite para Edinburg para cuidar de um trabalho pentecostal lá, e desisti completamente do meu emprego em Londres. Desde então, pela bênção de Deus, o trabalho transformou-se numa igreja oficializada magnífica, cheia de ardor evangélico e missionário, e com muitas atividades entre os jovens e os adultos. Um ministério de literatura só se expande até que tenha alcançado cada esquina do globo; e trabalhos sobre vários temas bíblicos, e especialmente no que diz respeito aos dons espirituais, foram traduzidos para vários idiomas diferentes e aparecem em vários periódicos religiosos diferentes em todo o mundo. O Senhor tem concedido graciosamente um ministério crescente espantoso de sua preciosa Palavra de verdade

e nesses últimos anos tornou-se, literalmente, um ministério de expansão mundial. Campanhas de estudo bíblico têm sido organizadas nas principais cidades da Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, Canadá, como também em todas as Ilhas Britânicas. Está sendo escrito em finlandês, onde noite após noite salões imensos ficam superlotados, com muitos de pé por mais de duas horas para ouvirem a explanação da Palavra de Deus. Almas estão sendo salvas, e crentes de várias denominações diferentes, abençoados e avivados. O Espírito Santo está sendo derramado sobre almas famintas. A Deus somente seja dada toda glória! Essas coisas são atribuídas apenas aos dons do Espírito que Ele tem graciosamente depositado em "vasos de barro" (Rm 12.3; 2 Co 4.7).

Quando indagado para reunir os resultados do “Pentecoste” em minha própria experiência pessoal, sempre me regozijo em dar uma única resposta: “Ele torna Jesus intensamente real.”

“Ele vos batizará com o Espírito Santo”

Carta para um consulente

Prezado amigo!

O senhor despertou-me muita curiosidade quando me disse que ouviu recentemente o testemunho de S.J., e que ele agora está propagando ter recebido “o batismo com o Espírito Santo”.

O senhor diz que não pode haver dúvida alguma de que ele está bastante mudado como cristão desde a última vez que esteve com ele há dois anos; hoje ele está tão cheio de amor, de dedicação e entusiasmo por Deus e pelas almas, pelos momentos de oração e de comunhão com os irmãos, pela Bíblia, que realmente parece ser “uma nova pessoa”.

Não me surpreende nem um pouco admitir que tudo isso me deixa ansioso para receber a mesma bênção; Não me surpreende muito a hesitação que o cavalheiro sente ao mesmo tempo em se comprometer

com uma linha de conduta que parece ser tão diferente de tudo o que estamos acostumados em nossas próprias igrejas e nas experiências cristãs. Posso entender muito bem a confusão dentro de você quando o Sr. S.J. o acompanhou. pela primeira vez, mais uma noite, em um encontro "pentecostal".

O cavaleiro sentia-se imensamente atraído pela vida e pela liberdade de ação, pelo canto sincero, pelas orações fervorosas e, especialmente, tinha o prazer de observar a proclamação da Palavra; Todos os elementos se combinam para fazer a Bíblia parecer um livro bonito e contemporâneo, apesar de tudo. Enquanto isso, há um “ruído” que é bastante irritante, especialmente durante a oração; Ele é muito diferente do que estamos acostumados. Além disso, como eu não conseguia entender quando uma irmã falava em “línguas”, o cavaleiro disse que estava claro que ele tinha a “interpretação” dada pelo pastor, o que era mais útil, e que era como uma mensagem diretamente de Deus para a sua própria alma.

Senhor, peça-me alguma base bíblica para tudo isso, e admiro a franqueza com que você se expressa. O Senhor ficará satisfeito, desde que faça a prova da Palavra de Deus, pois está pronto a ter uma iluminação maior do que Deus pode lhe dar através de nossas experiências, mesmo à custa de quebrar ideias preconcebidas e, se necessário, velhos laços.

Creio que podemos obter quase todo o esclarecimento que precisamos exatamente a partir do terceiro capítulo de Lucas, ou do capítulo paralelo, em Mateus 3.

Para termos certeza, em primeiro lugar, de que no que diz respeito ao “batismo com o Espírito Santo” estamos usando um termo bíblico, e relatando uma experiência bíblica apropriada, voltemos ao versículo 16.

O Senhor encontrará neste versículo uma profecia de João sobre o futuro ministério de Jesus, que também é registrada por cada um dos outros evangelistas (Mt 3.11; Mc 1.8; Jo 1.33). Não preciso lembrar que nosso bendito Senhor nunca cumpriu esta profecia em seu ministério na terra; e o Senhor será lembrado que o grande cumprimento foi no dia de Pentecostes, após sua ascensão do Pai (Atos 2:33). Daí em diante, ou em fim sempre exercendo este privilégio

glorioso (At 4.39; 8.17; 9.17; 10.44; 19.6), e Pedro faz uma ligação da experiência daqueles gentios na casa de Cornélio, por exemplo com essa profecia feita por João anos antes, acima de toda contradição ou incerteza (At 11.16,17).

Todos nós cremos que, até que o nosso Senhor Jesus volte, Ele permanecerá naquele lugar bendito de poder, nas alturas. Existirá uma única passagem na Bíblia que nos faça pensar que Ele iria parar de conceder esse dom Divino? O maior argumento contra tal experiência nos dias de hoje está, não na Bíblia, mas fora dela; ele vem da falta de manifestação pentecostal na maioria da igreja protestante. - Mas será que tal argumento é válido? Será que isso é responsabilidade de Deus - ou do homem? Todos nós sabemos que onde quer que a Igreja se tenha tornado ativa para produzir clamores vivos pela plenitude do poder pentecostal, seu Senhor nunca falhou em responder através do avivamento. A carta magna do seu direito inato em Atos 2.39 ainda é válida.

O senhor pergunta-me em particular por aquilo que devemos esperar quando recebemos o batismo com o Espírito Santo; e é claro que sua pergunta se estrutura principalmente em torno de certas manifestações externas que o senhor deve ter visto ou ouvido daqueles que receberam essa bênção.

Voltando novamente ao terceiro capítulo de Lucas, vamos nos colocar no meio daquela multidão que ouviu pela primeira vez essa expressão “vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” pronunciada pelos lábios de João e tentemos imaginar o efeito que tais palavras causaram àquela multidão ao ouvir sobre esse tipo de experiência que lhes estava prometida. João Batista não era o tipo de pregador que deixava o povo confuso sobre o que ele queria dizer.

Ele estava falando com eles sobre uma experiência necessariamente misteriosa e, naquele momento, uma experiência futura para eles; Mas João relatou isso através de uma palavra poderosa, com algo já familiar ao povo e que era constantemente ordenado através de seus olhos: “batismo”.

Devia existir alguma coisa sobre essa experiência, que seria, então, como o batismo nas águas apenas mais poderoso. O fato de que João batizava por imersão não é um ponto que muitos se preocupavam em discutir e, portanto, a primeira ideia que essas pessoas adquiriam era de uma imersão completa no Espírito de Deus. Isso, em si mesmo, indicava algo que envolvia todo o ser.

O batismo por imersão era, e é, uma experiência absolutamente real, tão consciente para o candidato quanto é visível para o observador. E lógico que esse outro batismo mais poderoso seria uma experiência real

também, algo que o beneficiado sentiria de uma forma derradeiramente consciente, e também visível para aqueles que a assistem.

Para que eu não pareça forçar esse nosso paralelismo (ele é muito mais do que um “modelo”, porque essas duas experiências devem continuar juntas ainda), lembre-se de que essas duas características uma experiência consciente para o beneficiado e a manifestação visível para o observador são encontradas em exemplos do Novo Testamento.

A experiência consciente do batismo com o Espírito Santo foi tão envolvente no dia de Pentecostes que eles pareciam estar até mesmo “cheios de mosto” para a multidão que os atendia (Atos 2:13). A prova de que um enorme poder havia dominado a multidão, algo talvez mais convincente para os outros do que para aqueles que o receberam, foi fornecida tanto no Pentecostes quanto depois, pelo falar em “línguas” e pela profecia (Atos 2:4, 17; 10:46; 19:6). Simão certamente viu algo muito real acontecer em Samaria (At 8.18), muito embora ele mesmo estivesse pesaroso sem a bênção.

Receber o batismo com o Espírito Santo na época do Novo Testamento foi uma experiência real e intensa como bem podemos imaginar. Assim, o batismo é bem diferente do novo nascimento, que muitas vezes acontece, inconscientemente, na hora (Jo 3.8), ou pelo menos sem manifestação externa. Mas o momento do batismo com o Espírito Santo de alguém pode ser muito bem o seu momento espiritual máximo e até mesmo físico, consciente para a vida inteira.

Por que deveria ser de outra forma? Não é estranhamente ilógico como também sem fundamento bíblico esperar algo mais? Considere o que realmente acontece. Eu falei de uma “experiência”, uma “bênção”, um

“dom”, mas a realidade é maior do que todos esses termos. É o próprio Senhor vindo encher o “vaso de barro”, é o infinito envolvendo o finito.

Não é de admirar que os filhos de Deus fiquem extasiados não só espiritualmente, mas, em geral, fisicamente, quando isso acontece. Bendito êxtase!

Tenho enfatizado esse ponto não só por querer dissipar seus temores mostrando como manifestações físicas ao receber o batismo com o Espírito Santo são perfeitamente bíblicas, normais e lógicas, mas também por querer “impedi-lo” de jamais se contentar com uma experiência não bíblica, mostrando-lhe de fato a falta de algo mais, medido pelos padrões de Deus nas experiências recebidas “pela fé” sem qualquer manifestação externa. A mesma Bíblia que fala a respeito daqueles que receberam o Espírito “pela fé”, também retrata o caráter da experiência que eles então tiveram.

O senhor pode provavelmente confundir-se a princípio com o ensino de que a evidência bíblica do batismo com o Espírito Santo é o falar em outras línguas. Isso é o que se deve esperar em cada caso como um “sinal” inicial, embora nem sempre fique sendo um “dom” permanente (1 Co 12.30). Contudo, eu acredito firmemente que, se o senhor ponderar o fato com um coração e uma mente abertos, diante do Senhor, o irmão verá, a partir dos exemplos e da importância dos casos registrados no Novo Testamento (At 2.4; 8.18; 10.44-47; 19.6), que é realmente assim; e que, afinal, esse sinal estranho marca a escolha divina por uma evidência simples, universal e sobrenatural que confirma o batismo com o Espírito Santo. Os homens não o escolheram no primeiro século, nem tampouco no século XX. “Quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?” foi a resposta de Pedro quanto a essa questão: a desculpa hoje

para o que parece ser tão ofensivo para muitos se baseia no mesmo fundamento.

Devo concluir agora: estou certo de que haverá outras fases desse empolgante tema a que nos dedicaremos mais, posteriormente. Nesse meio-tempo, o senhor está desejoso? Sei que essa franqueza em falar nesses assuntos e nas dificuldades resultam não de uma oposição a alguma coisa que o irmão acredita sinceramente possa ser de Deus, mas apenas um desejo de remover os obstáculos.

Meu conselho final se baseia novamente nas passagens de Lucas 3. Assim como nos dias de João Batista, quando outro buscava o batismo nas águas, sabemos que isso envolvia preparação e redenção. A mesma coisa acontece com essa batalha de poder. O irmão já é crente. Eu insisto como Senhor em tomar posse de uma forma mais completa do que nunca de purificação perfeita de todo pecado que nos é dada através do sangue de Jesus. Se o Senhor lhe mostrar algo para ser consultado, qualquer problema de obediência será imediatamente obedecido. No entanto, essas coisas não são de forma alguma artificiais; mal obedece rigorosamente à voz de Deus.

E quando o irmão pedir ao Senhor Jesus o batismo com o Espírito Santo, amado,

peça submisso à Ele. Deixe-o fazer a obra. Era necessário aquela multidão confiar em João sem reservas, à medida que ele lançava cada um deles nas águas do Jordão. Quando o seu amado pastor do mesmo modo imergiu-o nas águas não faz muito tempo, o irmão entregou-se totalmente de boa vontade em suas mãos; de outro modo, como poderia ele tê-lo batizado, ainda que o dois desejassem? - Será que o irmão vai confiar menos em Jesus?

Se alguém lhe dissesse que seu pastor permitiria que algum mal acontecesse a ele quando seu irmão pedisse misericórdia, ele odiaria seu mestre e repudiaria a ideia! E com razão. Será que seu Salvador era menos consciente?

Pergunte a Ele. Converse sobre o assunto com o Senhor Jesus. Não busque manifestação, dom ou experiência apenas busque-o. E o irmão descobrirá que Ele irá encontrá-lo nos bons e antigos moldes da Bíblia e tornar sua vida perfumada com a presença, o testemunho convincente e o poder de Jesus.

Antes de nos encontrarmos de novo, espero ouvir que o irmão está regozijante numa alegria pessoal naquilo que tentei escrever-lhe um pouco a respeito. Acredito que Deus já observou sua presteza para receber sua promessa, e estou convencido de que Ele trouxe assim essa questão significativa diretamente para sua vida agora, não só pelo seu interesse, mas para que o irmão "vá e possua". Que Ele possa ajudá-lo!

Com todo anseio, Sinceramente,
Donald Gee

3

Para os que buscam o batismo com o Espírito Santo

Há provavelmente três perguntas que ficam no coração daqueles que procuram, com real interesse, saber algo sobre a experiência gloriosa que nós, que já recebemos, e geralmente chamamos de batismo com o Espírito Santo: 1) Que experiência é essa? 2) Como posso receber essa bênção? 3) Como posso saber que já a recebi?

O que é o batismo com o Espírito Santo

Para a maioria de nós, essa é uma experiência perfeitamente distinta da nossa conversão, o que está de acordo com o testemunho claro das Escrituras (At 8.16; 9.17; 19.2; etc.) O exemplo de Cornélio (At 10.44) permanece como uma prova

Sagrada de que é possível para Deus levar um recém-convertido à plenitude do Espírito, instantaneamente, mas, na verdade, poucos têm essa experiência.

Quando somos batizados com o Espírito Santo, sabemos disso, e não é necessário ninguém para nos informar do fato. Louvado seja Deus, que é você quem logo já sentir isso! Quando alguém é batizado com o

Espírito Santo, toca nele e ele sabe para o resto da vida que Deus o tocou e que Jesus vive. Em última análise, o batismo com o Espírito Santo não é uma doutrina, mas uma experiência, e a prova de que eu já recebi não é uma doutrina inteligentemente trançada que irá me incluir no rol dos batizados; mas se eu conheço a experiência, de fato, no coração e na vida, já estou incluído.

-Que bênção é essa? É impossível definir em palavras ou em expressões aquilo que Deus planeja ser ilimitado, mas digamos que existam dois lados - o de Deus e o meu. O de Deus é quando o crente está cheio do seu Espírito e Ele afinal chega a tomar conta inteiramente do crente. Leva um pouco de tempo antes de começarmos a valorizar o lado divino do "Pentecoste". A princípio, muito naturalmente, ficamos voltados para o nosso próprio lado, para a alegria transbordante, para o gozo na alma, para as manifestações, as experiências novas, e é natural! Porém, mais tarde, começamos a penetrar na alegria do Espírito, e é muitas vezes algo muito profundo para traduzir em palavras quando afinal vemos o Senhor "tomar posse do que é seu" e conseguir o domínio de uma vida para, de agora em diante, dirigi-la com o poder criado, e mantê-la afinada no tom mais alto, no seu serviço entre os homens. Se nós ficamos alegres ao vermos o Senhor batizar com o Espírito Santo, podemos estar certos de que Ele fica muito mais.

Uma experiência que tem sido um constrangimento muito grande para muitos na Inglaterra, nos últimos anos, parece ser uma boa instrução nesse caso. Durante a escassez de moradia, uma bela casa posta à venda foi comprada sob o acordo de que os proprietários existentes logo se mudariam, dando vez ao novo proprietário, mas, várias vezes, por diversos motivos, o direito de posse prometido não aconteceu, e a frustração preencheu os vários meses de espera. Todavia, a casa foi finalmente desocupada e o verdadeiro dono ganhou o direito de posse

que há finalmente desocupada e o verdadeiro dono ganhou o direito de posse que há tanto tempo esperava e que já havia pago. Que realidade, se compararmos essa ilustração como o "lado de Deus" do batismo. A "casa" (Paulo a chama de "templo") já foi vendida por nada menos que o sangue precioso de Cristo, mas quantas vezes e em quantos casos o Senhor ainda deseja e espera tomar posse total, mesmo se já lhe demos um ou dois cômodos por assim dizer. Os antigos donos de si mesmos e de suas próprias vontades demoram e estão relutantes em se renderem totalmente.

Quando Deus batiza você com o Espírito Santo, todas as chaves são entregues e todas as portas escancaradas, o Senhor da Glória toma posse total daquilo por que Ele morreu para tornar seu. Aleluia! Não admira que os brados de glória façam os templos cantarem onde isso acontece; é algo para bradarmos. Deus apossa-se do que é seu, e seu propósito de agora em diante é nada menos que uma vida cheia da sua presença, perfumada com sua beleza, rica do seu poder.

E quanto ao nosso lado da experiência? Para nós ela marca o começo de uma esfera inteiramente nova, uma subida para um "nível mais alto" através da graça do Todo-poderoso, o início de um capítulo novo; podemos quase dizer que há uma nova apreciação da experiência cristã.

Se é verdade que Deus toma posse de nossas pobres vidas, também é verdade que ficamos absortos em Deus. Um sentido novo, um sentido espiritual, parece adicionar-se, e nos tornamos sensíveis àquilo que antes era sem sentido. Um pequenino ser, na casa que está, quando aprende a ler, está penetrando em um mundo de interesse e possibilidade inteiramente novo. Isso parece nos dar, nesse exato momento, a ilustração que precisamos. Um rumo novo mostra-se diante de nós. À medida que o Espírito Santo assume o controle total, nos

regozijamos em Deus como alguém que fez uma descoberta nova; na verdade, uma descoberta pessoal do “Pentecoste” é uma nova descoberta do Cristo Vivo.

Somos absorvidos por Deus, e a alma ganha um desejo ardente de cada vez mais estar absorta nele completa e inteiramente. Um vaso que foi imerso nas águas e depois emergiu, reluzindo e transbordando, para que almas sedentas possam beber, pode exemplificar a vida do ministério cheio do Espírito que o Senhor planeja para os outros vasos; mas é quando o vaso é lançado de novo nas águas, totalmente encoberto mas cheio da plenitude que o rodeia, que a vida e anseio mais profundos da alma são exemplificados. A Deus toda a glória!

O “Pentecoste” realmente nos leva a uma nova esfera de coisas espirituais; queremos afirmar isso com muita humildade, mas com muito segurança; com humildade, porque é apenas a graça de Deus e não há espaço para o orgulho; com segurança porque as experiências claras e sobrenaturais são a resposta precisa de Deus para as imitações do Diabo, a crítica filosófica, a incredulidade e o materialismo do momento.

Como posso receber essa bênção

Qualquer ensinamento aqui tem a intenção de ajudar, não de criar padrões rígidos pelos quais praticamente exigimos que Deus opere. Graças a Deus, temos provado que Ele atende a casos individuais numa infinidade de modos diferentes, e o Todo-poderoso não se restringirá à nossa concepção limitada de suas maneiras de atuar. Contudo, as Escrituras são o nosso guia infalível para uma compreensão melhor de seus caminhos, e, para os crentes ansiosos pelo batismo com o Espírito

Santo, dizemos sempre em primeiro lugar: cumpram as condições de Atos 2.38.

“Arrependimento”: o ponto essencial num arrependimento verdadeiro é de fato uma voluntariedade, uma determinação para relacionar-se com Deus, corrigir-se, provar sinceridade na busca de Deus, através de frutos verdadeiros numa vida transformada. “E sejam batizados”: - sem tirar uma jota da força de aplicação literal desse mandamento na imersão dos crentes, cremos nele de todo o coração; também

Queremos ver por trás desse mandamento o princípio perfeito da obediência a toda e qualquer coisa que Deus possa determinar. O Senhor muitas vezes pode provar nossa voluntariedade na obediência, testando-nos apenas em um pequenino ponto um simples detalhe da vida -, mas que revele infalivelmente o propósito do coração. Isso nos faz lembrar de um irmão que estava buscando o batismo, e toda vez que ele se dispunha a orar, o Senhor trazia-lhe à mente um pintarroxo preso numa gaiola que estava pendurada na janela da cozinha; (alguém havia capturado o pequeno pássaro e dando-lhe de presente), mas Deus testou o princípio perfeito da obediência desse irmão, observando se ele soltaria o pássaro. Foi uma luta - e aqueles que acham engraçado que examinem os próprios corações, mas, afinal, numa tarde de sábado quando o irmão voltava das compras para casa, o pintarroxo foi solto, e pouco tempo depois seu dono também o foi, e foi cheio do Espírito Santo de maneira gloriosa. Será que você não tem algum “pintarroxo” sobre o qual Deus lhe esteja falando?

A exigência seguinte que colocaríamos diante daqueles que buscam o batismo é a fé nas promessas referentes a esse assunto. Volte por exemplo ao livro de Atos 2.39 e Lucas 11.13 (existem outras passagens também). Você crê nessas promessas de todo o coração, e baseia-se nelas com uma aprovação pessoal definida de que são para você? Não se

chegue a Deus para receber o batismo apenas porque alguém mais obteve essa grande bênção e você gostaria de ser tão feliz e cheio do Espírito quanto esses que o obtiveram. Confie que o batismo com o Espírito Santo é a herança de todos os verdadeiros crentes. Só quando se está “firme nas promessas”, tanto antes quanto depois de ser batizado com o Espírito, que o crente prevalece, mesmo “quando os rugidos das tempestades da dúvida e do temor sobrevêm”.

Apenas mais uma palavra para aqueles que buscam essa bênção: arrepende, obedece, crê - “espera”. Um verdadeiro batismo com o Espírito, segundo a Bíblia, significa um ato definido do Senhor Jesus ressurreto e glorificado. Não podemos nos batizar, nem podemos fazer mais do que conduzir uns aos outros ao lugar da bênção; nesse lugar podemos nos imergir no Espírito Santo! Minha posição “pela fé” é correta e adequada crer nas promessas é sempre o pedágio de Deus na estrada que conduz à bênção; mas vamos repetir: o batismo com o Espírito Santo é uma experiência viva, definida e real, é não se sentir satisfeito até que esteja satisfeito.

Enquanto você estiver esperando pela Promessa do Pai, mantenha-se numa atitude de fé contínua e expectante: creia sempre que Deus vai responder aos seus anseios agora. Seria bom louvar ao Senhor, mas sempre com sinceridade; nunca repita por repetir qualquer fórmula de louvor mecanicamente. Porque o louvor traz a vitória, estimula a fé, afugenta o Diabo, e conduz a alma à presença real de Deus. Não enterre o rosto em suas mãos ou em alguma almofada de uma confortável poltrona; deixe seu rosto captar a postura de sua alma e lance-se em direção à Glória, depois “entregue-se nas mãos de Deus”. Deixe cada porta de todo o seu ser aberta completamente, toda sua alma ocupada por Jesus, e certamente, o Rei da Glória logo achará uma entrada plena.

Nosso próximo assunto tem de ser tratado com muita fé.

Como saberei que já recebi?

Um ensinamento quase comum e popular, e, com certeza, muito precioso é o fato de sabermos que já recebemos, porque à medida que as semanas e os meses passam, descobrimos uma força nova penetrando furtivamente em nossas vidas, e uma nova beleza torna-se visível em nosso caráter diante dos outros. Contudo, isso é substituir o “fruto” do Espírito pela “manifestação” do Espírito, duas operações de Deus bastante distintas. O fruto do Espírito (e Deus nos concede para o resto de nossas vidas) é a prova do nosso andar no Espírito (Gl 5.16,22,25), e não a prova de sermos batizados com o Espírito. Frutas sempre levam tempo para crescer; muitos meses, às vezes anos transcorrem entre a época do plantio e a época de dar o fruto precioso. Mas a prova determinada pelo Senhor da vinda do Consolador é algo recebido imediatamente, no local e hora marcados.

Nunca lemos no Novo Testamento que eles tivessem posto Cornélio ou outros à prova durante um tempo para ver através de suas vidas se eles haviam recebido o Espírito Santo; sua vinda foi algo que Deus testemunhou na hora e de forma convincente. Não hesitamos em afirmar com coragem que o sinal escolhido divinamente por Deus da vinda do Espírito Santo para encher seu templo é uma manifestação sobrenatural dada na hora; nenhuma outra doutrina preenche as exigências das Escrituras, nenhuma outra doutrina preenche tão completamente as exigências da razão; agora estamos sobre um solo inabalável e não precisamos temer o ataque de ninguém.

Fica apenas uma pergunta: Quais são as manifestações dadas no Novo Testamento com relação a essa experiência? Podemos enumerar muitas;

“vento”, “fogo”, “línguas”, “profecia”, etc., a escolha final do Espírito Santo tanto na época como agora parece recair sobre o falar em novas línguas.

Por que esticar a escolha de Deus? Muita coisa poderia ser escrita a partir da experiência pessoal do uso e da bênção dessa manifestação, particularmente ao recebermos o batismo, mas o falar em línguas Deus escolheu como seu sinal, e por esse motivo devemos aceitá-lo simplesmente com humildade, de bom grado e com adoração.

E então sairmos, cheios do seu poder, em direção a uma vida de culto e testemunho verdadeiros entre os homens, até que nosso Senhor Jesus venha e "ajunte os ceifeiros no Lar Celestial".

4

Mantendo-se cheio do Espírito

“Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). Algumas vezes ouvimos a citação bíblica acima como uma exortação para buscarmos o batismo com o Espírito, mas isso é tomá-la fora do contexto. Essas pessoas haviam recebido a plenitude do Espírito. Em Atos 19 lemos que, quando o apóstolo Paulo impôs-lhe as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo e falaram em línguas e profetizaram. Agora escreve ele, “Vós, povo pentecostal, enchei-vos do Espírito!”

Em primeiro lugar, quero dizer que uma condição para ser cheio do Espírito é o reconhecimento. Você não pode estar

cheio do Espírito e não saber disso, você não pode estar cheio do Espírito e as outras pessoas não saberem disso. Os apóstolos disseram à igreja em Jerusalém que escolhessem sete varões de boa reputação (primeiramente), e cheios do Espírito Santo. Como escolheriam, se não soubessem quem estava cheio do Espírito? Tem de haver uma condição de reconhecimento. Existem sinais que indicam a condição de manter-se cheio do Espírito.

Assim como o versículo 18 manda que sejamos cheios do Espírito, do mesmo modo os versículos 19, 20 e 21 nos dão as evidências daqueles que já estão cheios: “Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração”. Creio que a primeira evidência de estarmos cheios do Espírito é um testemunho transbordante. O cálice está cheio e transbordando. O versículo não diz que você tem de fazer algum barulho o tempo todo; ele diz “salmodiando no vosso coração”. Meu amado irmão, se você não tem esse cântico no coração, talvez não esteja cheio do Espírito, talvez o tenha “perdido” em algum lugar. Você responde, “Recebi o batismo há dois anos”. Muito bem, meu irmão, mas onde o irmão está agora? Ah! As pessoas que falam de experiências passadas!

Se você tem uma experiência recente, possui o cântico em seu interior.

Nunca me esquecerei de quando o doutor Slocum, da Índia, veio a Edinburgh eu fui à estação para encontrá-lo. Quando ele saltou do trem apertamos as mãos e caminhamos em direção à entrada da estação para pegarmos o bonde. Ele parou na calçada, olhou no meu rosto e disse: "Irmão Gee, o senhor está debaixo do fardo, está levando a carga". Deu-me o meu diagnóstico em três minutos e cinquenta segundos sabia muito bem que eu não estava onde devia estar. A saúde espiritual é tão visível quanto a saúde física, a plenitude do Espírito Santo é tão visível

quanto a plenitude da vida que Deus deu ao corpo. Paulo diz que se estamos cheios do Espírito cantaremos entre nós salmos e hinos e cânticos espirituais. E, ainda que as tribulações possam surgir em derredor, mesmo assim haverá cânticos na noite. Elas podem vir num tom melancólico, mas a melhor música é aquela cantada na hora das tribulações. Nada pode fazer um homem que está cheio do Espírito parar de cantar. Essa é a primeira marca.

O versículo seguinte mostra-nos outra marca "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo". Você diz: "Fui desprezado na congregação; não me deram o cargo que eu queria". Bem, dê graças por isso, então você saberá que está cheio do Espírito. Deus ensinou-me um segredo de ouro que a chave para a vitória em qualquer situação é humilhar-se e agradecer-lhe pelo que aconteceu. Minha primeira lição nesse aspecto foi muito dura. Uma pessoa chegou na nossa cidade e iniciou uma congregação de oposição. Eles iniciavam uma reunião bem próxima à nossa, e visitavam pessoalmente todos os membros da minha igreja, e até mesmo faziam observações maldosas a meu respeito. Minha tentação foi ficar ressentido, lutar, subir no púlpito e (por assim dizer) tirar o paletó e arregaçar as mangas. Mas como eu agradeço mesmo a Deus o fato de Ele me ter mostrado a vitória no momento exato. E descobri que se ficarmos ressentidos e lutarmos, nossos irmãos ficam mais endurecidos: o Espírito Santo é entristecido e se afasta.

Assim, em vez de brigar, eu disse: "Obrigado, Senhor". É claro que eu não orei o suficiente e precisei de algo para me fazer orar mais. Ou talvez minha oração não fosse boa o bastante. Descobri que a competição é algo bom mesmo no reino de Deus. Enquanto eu estava no comércio achava que a competição era a alma do negócio, mas quando vim para o ministério eu disse: "Estou dando adeus à

competição”. Mas não estava. A competição é a melhor coisa para alguns pregadores; ela o impulsiona. Deus pode santificar todas essas coisas. Não me compreenda mal; não quero supor que esse homem que começou uma congregação de competição estava demonstrando um espírito correto, mas quero dizer realmente que há um lugar de vitória em cada situação, e esse lugar de vitória é “dando sempre graças por tudo”. Quando vier a provação, diga: “Glória a Deus, creio que é o melhor para mim, creio que precisava dessa provação, no futuro isso vai ser bom para mim, mais tarde ela produzirá o fruto pacífico da justiça”. Se agir assim, as pessoas saberão que você está cheio do Espírito. Mas se você andar murmurando e se lamentando, elas duvidarão de que você está cheio do Espírito.

A terceira marca é a maior de todas. Primeiro, um testemunho transbordante; segundo, dar graças por todas as coisas. Mas ouça a terceira, “Sujeitando-vos uns dos outros no temor de Deus”. Creio que a melhor prova de alguém estar cheio do Espírito é o quebrantamento e a humildade. Eles não são opção! São pontos que tornam fácil sujeitarmos aos outros irmãos. Em meu ministério de ensino encontro uma grande diferença nas pessoas. Quando você leva a Palavra de Deus a certas pessoas, elas ficam ofendidas. Outras dizem: “Ah! não! eu não concordo com você”.

E muitas não se deixam ensinar. Mas quando estão cheias do Espírito Santo mesmo, estão dispostas a aprender. Você pode falar em muitas línguas, mas se não tem um espírito pronto para aprender, eu pergunto que tipo de espírito você tem.

Os professores não são perfeitos e seus ensinamentos, às vezes, têm falhas; às vezes você pode ter o direito de questionar o que dizem e discordar. Mas se há o Espírito de Deus em você, você irá questioná-los

com mansidão, num tom fraterno, e, em vez de ficar ofendido e sair zangado, você chegará até o professor com um espírito dócil e cortês e dirá: “Talvez eu não tenha entendido muito bem o senhor ou não tenha captado o sentido”. Ah! Como é maravilhoso esse espírito de sujeição de uns para com os outros no temor de Deus!

Há algum tempo, eu estava dirigindo uma série de reuniões. Inclínamos para orar, no final da reunião. Havia ali uma mulher cuja voz era como uma sirene e que parecia achar que a coisa apropriada a fazer quando se estava orando era emitir um barulho como um trem atravessando um túnel. Quando ela fazia esse barulho terrível, eu achava sempre que era desnecessário, que não era do Espírito e sim dela mesma, expressando os próprios sentimentos daquela forma. Incomodava demais, porque ninguém conseguia orar; era irritante; ela completava a programação com o barulho, e este podia ser ouvido a duas ou três quadras de distância. Um dos dons que Deus nos deu é o de domínio e temos de nos controlar não na carne, mas no Espírito. Por isso, ministrei um pequeno estudo sobre esse assunto. Nunca mais ouvimos nenhum desses ganidos. Na minha última noite lá, ela veio e agarrou a minha mão, dizendo com lágrimas nos olhos, "Ah! irmão Gee, eu agradeço a Deus de verdade pelo ensinamento que o senhor me deu. Como o senhor sabe, eu não queria fazer nada de errado, ou incomodar as pessoas, mas eu pensava que tinha de fazer isso para ser submissa ao Espírito Santo. Mas desde que o irmão esclareceu tudo através lá Palavra, vejo de modo diferente hoje". Um espírito disposto a aprender é algo maravilhoso. Deus o dá a cada um de nós, e na maioria das vezes aos próprios professores. logo que percebo que estou ressentido quando as pessoas não concordam comigo, ou que fico irado se elas se arriscam a criticar o que escrevo ou falo, eu digo: "Donald Gee, cuidado, a temperatura está subindo

Mas a parte mais prática e importante do nosso estudo vem agora: Como se manter cheio do Espírito? Dezoito anos já se passaram desde que o Senhor me batizou com o Espírito Santo, e hoje mais do que nunca tenho paixão por estar cheio do Espírito. Como podemos continuar cheios do Espírito à medida que os anos passam?

Eu poderia apresentar-lhes muitas teorias e ideias boas de minha própria autoria, mas prefiro ficar com a Bíblia: "Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse..." (Atos 4.8). Pedro havia recebido o batismo com o Espírito Santo mas, agora algum tempo havia decorrido desde o dia de Pentecoste, mas ele ainda estava cheio. Em Atos 4.31 lemos: "E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus". Veja de novo em Atos 7.55: "Mas Estêvão, estando cheio do Espírito Santo, fixava os olhos no céu". E Atos 13.52: "E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo". Examine essas quatro passagens cuidadosamente e você vai descobrir que a primeira condição para manter-se cheio do Espírito é um testemunho ousado. Ali estava Pedro diante do Conselho. Eles haviam ordenado aos discípulos que não pregassem mais no nome de Jesus. Mas Pedro era tão ousado e corajoso quanto um leão, e disse-lhes que mais importava obedecer a Deus do que aos homens; e a consequência foi que ele ficou mais cheio do Espírito Santo.

No caso seguinte, a igreja estava sendo ameaçada e eles desceram para orar. E eles orariam assim: "O Senhor, olha para as suas ameaças e guarda-nos escondidos em algum lugar afastado onde não venham nos encontrar. Protege-nos, por favor; não deixes que nos firam". Foi assim que oraram? - Não, Ah! que tom magnífico o de sua oração! Eles disseram: "Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; enquanto

estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus!" Se existe algo que atíça o Inimigo são sinais e prodígios. Eles fizeram uma oração ousada, não continuaram a política da "Segurança primeiro". Deus nos livre dessa política na Igreja. Ao invés de pedirem segurança primeiro, eles pediram: "Senhor, manda o poder!" Estêvão foi levado à presença do Conselho e testificou com ousadia. O resultado foi que ele ficou cheio do Espírito e o seu rosto era como o rosto de um anjo.

Agora, e quanto a nós mesmos? Muitos pregadores pentecostais perderam a unção através do compromisso, como também muitos crentes pentecostais. Se você quer manter-se cheio do Espírito Santo, o Senhor o ajudará a ter um testemunho ousado, inflexível, e veraz onde quer que você vá. Fico pensando em alguns homens que foram líderes do movimento pentecostal no seu começo, na Grã-Bretanha, homens poderosos, cheios do Espírito Santo. Mas eles tentaram pôr o vinho novo da experiência pentecostal nos odres velhos do formalismo. E se você tenta fazer experiências desse tipo quero deixar-lhe uma palavra franca, vinda do Senhor Jesus: Ele disse que não podemos deitar vinho novo em odres velhos, de outra sorte, haverá uma explosão, os odres se romperão e perderemos o vinho. Aqueles homens se calaram.

Creio que o testemunho ousado é um dos motivos da perseguição, e a perseguição é um dos elementos que mantém o fogo aceso. Fico um pouco preocupado quando encontro pessoas muito comedidas. Elas podem ter igrejas excelentes com um lindo carpete no chão, órgão e corais, mas espero que o Senhor jogue logo a brasa e as desperte. Digo isso solenemente. O sobrenatural está começando a decair em alguns lugares. Vou a algumas congregações onde o povo nunca teve uma mensagem em línguas ou interpretação; onde ele nunca viu o dom de profecia; onde a reunião é conduzida como uma máquina programada:

sabe-se sempre o que vai acontecer na programação seguinte. Uma reunião pentecostal onde você sempre sabe o que vai acontecer a seguir é uma reunião da qual Deus está Tonge.

Existe um outro caso em Atos 13.9 de terem sido cheios do Espírito Santo depois de receberem o batismo. Paulo já havia sido cheio do Espírito Santo há muito tempo, e Deus já havia abençoado seu ministério. Mas naquele dia ele estava firme no começo de algo novo e quando fixou os olhos no velho encantador ficou cheio do Espírito, e houve um poder que ele não havia conhecido antes. Neste caso, a diretriz foi a obediência. Paulo e Barnabé haviam estado em Antioquia e que acolhida agradável tiveram lá! Estavam tão felizes e satisfeitos! Eles estavam bem no meio de um período de oração e convicção e de espera em Deus, quando o Espírito Santo disse: “Separai-me Paulo e Barnabé!” - “Ah! Senhor, mas não queremos ir: estamos tão satisfeitos aqui e temos uma igreja tão amável!” “Apressem-se, posso cuidar disso”. “Ah! Senhor, estamos comprando um carro a prestação. Senhor, teríamos de deixar nossas famílias e morar em duas malas de viagem!” - “Apressem-se!” Graças a Deus, que eles obedeceram; e, à medida que Paulo dava um passo na estrada nova da obediência, Deus o satisfazia com

uma nova plenitude do Espírito Santo. Se existe algo em seu coração a respeito do qual você sabe que Deus tem ordenado que lhe obedeça e você não está obedecendo, você vai perder a sua unção. Mas se obedecer vai mantê-la. Preferiria perder tudo do que perder a unção. Ela é mais importante do que qualquer coisa. Tenho tido que suportar meu próprio sermão. Eu tinha uma congregação maravilhosa e dizia que nunca a largaria, estava para tornar-me "pastor vitalício": Uma galinha choca com seus pintinhos sob as asas, dizendo "có-có-có-có..." o tempo todo! E quando o Senhor me disse que a deixasse para viver em duas malas de viagem, ah! como eu relutei! Então o Senhor mostrou-me algo que me

encheu de pavor. Ele parecia dizer: “Se você quer continuar nessa congregação, está bem, mas irá perder a unção”. Tive de optar entre ficar num ministério sem unção, em Edinburgh, ou viajar de um lugar para outro. Fui capaz de dizer “Sim” e só Deus sabe a alegria que Ele me deu quando tomei consciência da unção graciosa do Espírito sobre a sua Palavra.

Uma plenitude contínua marcava o caráter de Barnabé. “Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11.24). Qual era a diretriz da plenitude que o caracterizava? Creio que era a consagração. Lembre-se de que em certa época Barnabé foi um homem bastante rico, possuía uma propriedade considerável, mas ele vendeu tudo e entregou o dinheiro no Senhor. E quando Barnabé desistiu daquela pequena fazenda encantadora, e consagrou tudo ao Senhor, ele ficou marcado com a plenitude do Espírito Santo.

Havia um hino que eu ouvia cantar, e parece-me que eles cantavam sempre:

“Irei onde queres que eu vá, Senhor, Sobre montanha, terra ou mar”.

Eu odiava esse hino. Não conseguia cantá-lo nem ouvir os outros cantarem: me dava aversão. Mas lembro-me muito bem daquele momento maravilhoso quando afinal prostrei-me aos pés de Jesus e cantei do fundo do meu coração ardente: "Tudo entregarei!" Na próxima vez eles cantaram: "Eu irei aonde você quer que eu vá", eu realmente me deleitei. O Senhor certamente tem cobrado de mim essas palavras, porque tenho viajado o mundo todo. Mas que alegria a da consagração!

Acho que a consagração tem que ser algo contínuo. Desde aquele instante de ouro, há muitos anos, Deus me tem acrescentado: sou duas vezes mais rico do que era então. As minhas experiências cristãs tem-se acumulado, e a cada instante em que o Senhor me concede um pouco mais tenho que ter uma consagração renovada. Quisera Deus que todos se reconsagassem, e que todos os crentes fizessem o mesmo em relação a seus dons espirituais. Lembro-me de como estava quase amedrontado quando o Senhor concedeu-me o dom de línguas. Em um só tempo pesquisava e marcava minha Bíblia para todo o ensino que pudesse encontrar sobre como usar o dom de línguas, e depusitei-o sobre o altar. Depois, à medida que Deus me concedia outros dons, eu os depositava também sobre o altar. Acho que a consagração é um dos grandes caminhos para manter-se cheio do Espírito.

Talvez seja isso que está bloqueando alguns de vocês pode haver alguma coisa que não estão pondo no altar. E embora tenham tido o batismo com o Espírito nos anos que se foram, não estão cheios do Espírito agora; não estão transbordantes, não são vitoriosos, não têm um espírito quebrantado de submissão. Se mais uma vez depositarem tudo sobre o altar, tenho certeza de que o fogo cairá de novo. Assumam uma atitude de nova consagração antes de deitarem a cabeça sobre o travesseiro e cantarão no Espírito esta noite.

5

A santificação e os dons espirituais

Uma chamada para balanço

É de suma importância, no que diz respeito aos dons espirituais, que compreendamos claramente suas relações com o tema vital da santificação. Se falharmos em tal ponto, tropeçamos em dificuldades contínuas e provavelmente cometeremos alguns graves erros de julgamento referentes, tanto às outras pessoas quanto a nós mesmos.

Muitas perguntas exigem uma resposta: perguntas que não são simplesmente teóricas, mas que se lançam sobre nós, algumas vezes de uma maneira muito sagaz, do campo da experiência prática. Será que os dons espirituais ajudam com relação à santificação? Será que eles requerem ou não a santificação antes que possam ser concedidos? Será que são evidência de santificação? Será que a santificação pessoal de uma pessoa afeta seu exercício? Será justificável que esses dons causem problemas, uma vez que a santificação é de suprema importância?

Para evitar mal-entendidos, seria bom observarmos o que entendemos por “santificação”. Neste estudo, santificação é a semelhança do caráter de Cristo; é o efeito real da salvação através do qual a própria vida de Cristo permanece para sempre na vida e no caráter do crente. Existem muitas graças concedidas que marcam tal caráter, e, em primeiro lugar, entre elas poderíamos, com certeza, colocar aquela bela lista que Paulo chama em Gálatas 5.22,23 de “o fruto do Espírito”. A lista é a seguinte: “Amor, Gozo, Paz, Longanimidade, Benignidade, Bondade, Fé, Mansidão, Temperança”. Todas essas modalidades do fruto do Espírito Paulo as atribui à obra da graça de Deus na alma: o fruto do Espírito não está no solo natural, mas vem de Deus.

A diferença entre “dons” e “fruto”

É necessário compreendermos claramente a diferença fundamental entre esses dois termos. O “fruto” é uma consequência natural, através de um processo de crescimento regular, de um princípio de vida interior. O “fruto” leva tempo para se farinar, e chega à perfeição através de uma ajuda muito mais externa, como a luz solar, a chuva, o solo, etc. Os “dons”, por outro lado, podem ser concedidos pela ação generosa de alguém de fora. Geralmente já estão completos no momento da concessão, embora seu exercício pelo beneficiado possa tornar-se mais perfeito com o uso, como por exemplo, quando presentearmos alguém com uma máquina fotográfica ou um carro. Os fundamentos para o nosso estudo aqui são que o “fruto” surge gradativamente de dentro: enquanto que os “dons” vêm diretamente de fora. Essa definição é um pouco grotesca, mas ajuda a esclarecer a diferença necessária entre os dois.

O fruto do Espírito será visto então como a manifestação e a consequência da vida divina introduzida no crente em sua regeneração, aparecendo talvez quase que instantaneamente em alguns aspectos,

mas, em geral, de forma gradativa, através de um processo de "crescimento na graça". O seu desenvolvimento será ajudado por tais meios externos da graça como a comunidade cristã e o seu ministério, as circunstâncias e, acima de tudo, a comunhão com Deus. Existe lugar para esse "fruto" crescer durante todo o curso de uma vida cristã; também a santificação, quando vista deste ângulo, deve progredir de maneira constante.

Os dons do Espírito, por outro lado, podem ser concedidos de repente, a qualquer altura da experiência do crente. A conclusão clara do Novo Testamento é a de que o dom foi concedido a alguns crentes quando eles receberam o Espírito Santo pela primeira vez. Outros dons foram concedidos em momentos diferentes da trilha cristã, como aconteceu no caso de Timóteo, que recebeu um dom, quando foi separado para o trabalho do ministério (1 Tm 4.14). E ainda outros dons certamente podem ser desejados e buscados em qualquer momento (1 Co 12.31; 14.13,39). A concessão dos dons do Espírito Santo parece, assim, ser mais ou menos independente de uma maturidade de crescimento do crente na graça; exceto, é claro, que o Senhor possa confirmar o preparo do indivíduo. Eles não parecem surgir do interior da vida, mas são o gesto supremo do Grande Doador.

O amor não é um dom espiritual

A primeira e a maior modalidade do fruto do Espírito é o amor. Esse amor divino revelado numa vida inteiramente rendida ao Espírito de Cristo é tão maravilhoso, que quando Paulo dedica um capítulo inteiro (1 Co 13) a fim de exaltá-lo sentimos que ele está praticamente definindo o cristão ideal.

Vamos ser bem claros no fato de que esse amor é uma modalidade do "fruto" em vez de ser um "dom". Ele é diferenciado dos dons espirituais em 1 Coríntios 14.1. Não existe nenhuma base bíblica em dizer: “Estou buscando o amor, o maior de todos os dons”. Muitas pessoas dizem isso, mas o amor não é citado entre os dons do Espírito mencionados em 1 Coríntios 12.8-11. Ao invés de esperarmos o atributo de 1 Coríntios 13 ser derramado de repente e completamente no coração como um dom perfeito vindo de Deus, deveríamos observar mais que ele é fruto do trabalho proveniente de um princípio divino interior. Ele é aperfeiçoado através de uma vida de comunhão íntima com o Senhor, e de nenhuma outra forma mais.

Tomando o amor da forma maravilhosa como é definido em 1 Coríntios 13, e sendo ele não só a primeira modalidade do fruto do Espírito (Gl 5.22), mas também quase que abrangendo todas as outras modalidades podemos agora observar dois fatos importantes escritos à luz do Novo Testamento no que diz respeito à relação entre os "dons" e o "fruto", como vemos a seguir:

- a) Existem nove dons registrados em 1 Coríntios 12.8-11, e nove modalidades do fruto do Espírito registradas em Gálatas 5.22,23.
- b) O grande capítulo sobre o amor (1 Co 13) está encaixado entre os dois capítulos principais que falam sobre os dons espirituais e é parte integral do assunto.

O primeiro ponto nos ensina que os dons e o fruto são propostos para equilibrar um ao outro: o segundo, que eles estão intimamente ligados um ao outro.

A exortação de Paulo referente a “um caminho mais excelente” no último versículo de 1 Coríntios 12 é interpretada muitas vezes como se ele tivesse escrito: “Não vos perturbeis quanto aos dons espirituais, buscai apenas o amor”. Isso está errado; ele não escreveu: “Buscai o amor ao invés dos dons espirituais”, mas “Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais”. É um despropósito e não há fundamento bíblico ignorar ou negligenciar os dons espirituais, como muitos o fazem.

Um chamado para balanço

Quando o apóstolo escreveu: “Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente”, ele não estava sugerindo que negligenciássemos os dons espirituais. Ele estava dando uma chamada para balanço, e fazendo uma correção de valores espirituais. A melhor coisa que existe é crescer na semelhança de Cristo, e é um grande erro pensar que os “dons” podem substituir o “fruto”.

Ele se estende nesse tópico nos primeiros versículos de 1 Coríntios 13 com uma forma tremenda. Ele representa os dons espirituais como operante em suas condições mais brilhantes e então reduz o quadro todo ao nada! O dom de Línguas, Profecia, Palavra da Ciência, e Fé todos aparecem igualmente embaixo de sua vara corretora. O argumento todo se centraliza em torno daqueles que exercitavam esses dons e não tinham amor. É uma passagem impressionante. Certamente é uma passagem de grande importância para todos aqueles que clamam por uma experiência pentecostal.

Observe cuidadosamente que ele em nenhum momento questiona a veracidade dos dons espirituais (como muitos o fazem hoje de forma apressada) nem sugere que eram “simulação” e que provinham de algum

poder demoníaco. Eram dons genuínos do Espírito Santo, recebido, no primeiro exemplo, diretamente do próprio Senhor, mas que agora eram exercidos por crentes que perderam seu senso dos valores espirituais verdadeiros. Alguns podem estar confusos porque sua única concepção dos dons espirituais é a de que nada representam a não ser uma simples obra do Espírito Santo. Todo o ensinamento desses capítulos, entretanto, é o de que o uso dos dons espirituais, uma vez concedidos, fica à mercê da vontade da pessoa (1 Co 14.14,19,28,32). A posição ideal é aquela onde há uma conformidade tal da vontade do crente à vontade de Deus, de forma que todo o exercício dos dons seja verdadeiramente “no Espírito”. Isso nem sempre é assim; mas deve ser o objetivo de todos que exercitam os dons espirituais.

Qual é a consequência de se exercitarem os dons sem amor? É falhar duas vezes: a) o exercício é sem poder e irrita os outros; b) aquele que o exercita não tem proveito próprio. (Observe a palavra “nada” nos versículos de 1 a 3.) Colocando-a numa linguagem clara, iguala-se: a) A um cristão que exercita os dons espirituais sem uma vida vitoriosa por trás disso, o que equivale a não deixar nem uma marca. para o bem de outras pessoas, e é apenas. uma fonte contínua de tropeços. b) A um cristão que pensa que através de um. exercício extremo dos dons espirituais ele pode compensar a falta de santificação espiritual, e, sendo assim, está muito iludido.

Dessa forma, Paulo continua num ensinamento detalhado sobre os princípios que devem dirigir seus exercícios, e o amor é a chave. O capítulo 14 é a aplicação prática do capítulo 13 com relação ao uso adequado dos dons espirituais. O amor não se satisfaz através de um simples prazer egoísta de qualquer dom (v. 4, etc.) O amor tem um desejo ardente de ver os outros abençoados (v. 19, etc.) O amor é o cuidado principalmente de não deixar uma pedra de tropeço diante de

ninguém (v. 23, etc.) Tudo isso nos traz de volta ao equilíbrio perfeito entre os dons e o fruto. O cristão que possui a maioria das modalidades do fruto do Espírito será aquele que Val exercitar com mais proveito os dons do Espírito. Uma demonstração grandiosa dos dons por mais fascinante que seja não produzirá nada de valor eterno. É preciso que o vaso seja controlado pelo amor de Deus. O caráter do crente ao exercer um dom espiritual pode não afetar muito sua manifestação externa, mas terá um efeito enorme sobre o poder para uma edificação sólida. O que é de vital importância.

É impossível, não há base bíblica para crer que um avivamento que só recebe o Espírito Santo como inspirador da Palavra ou da ação, e não da santificação pessoal também, continue no seu poder. "Entristecer o Espírito de Deus por falta de santificação (Ef 4.30) com certeza termina também na "extinção" do Espírito de Deus na sua manifestação (1 Ts 5.19). O plano divinamente equilibrado revelado no Novo Testamento é onde o Espírito Santo se assemelha na origem tanto do fruto como do dom; e para as duas abençoadas fases da nossa redenção Ele é bem-vindo e obedecido.

Os dons espirituais nos crentes não-consagrados

Esse assunto apresenta um problema tal para algumas pessoas que tem de ser tratado cuidadosamente.

O Novo Testamento não apresenta de forma alguma nenhum problema no caso. A confusão surge através de algumas ideias errôneas, e tememos serem completamente sem base bíblica, e de certos ensinamentos concernentes ao batismo com o Espírito Santo que se têm tornado comuns no meio do povo de Deus.

Em primeiro lugar existe o erro de que receber o batismo com o Espírito Santo torna o crente sem pecado, perfeito ou algo parecido com isso. A verdade bíblica é a de que em seguida ao batismo com o Espírito haja uma grande “porcentagem” de santificação pessoal ainda necessária no crente, de valores verdadeiros que já se adequou ao Padrão eterno.

Visto sob esse ponto de vista alto e definitivo, os dons espirituais assumem sua verdadeira perspectiva. Mesmo os melhores dons um dia “desaparecerão”. Em contraste com aquele que é eterno, os dons, afinal, são efêmeros.

Assim mesmo essa verdade necessita de ressalva. A diferença entre o amor e os dons espirituais têm de ser definida cuidadosamente. Os dons são efêmeros: eles “falharão”, “cessarão”, “desaparecerão”. Mas só até que venha “o que é perfeito” (v 10). A palavra grega para “perfeito”, *telos*, significa “acabado ou completo”. A visão do apóstolo vai direto ao futuro. A vinda do que é “perfeito” não está definitivamente no tempo, está na eternidade; não é “agora”, mas “então”. Até que chegue o dia dessa consumação gloriosa, os dons do Espírito continuarão.

Além disso, a passagem não dá nenhum motivo para a distinção (como alguns procuram fazer) entre quaisquer dons espirituais, e assim cria uma suposição falsa de que certos dons “cessarão” antes de outros. Eles são tratados como um todo; e as Escrituras não dão nenhuma indicação de que as “línguas” cessarão no mesmo instante em que a “ciência” desaparecer.

Enquanto o ministério for necessário na terra, os dons espirituais também serão. Porque é o dom divino que cria o ministério e o “põe” na igreja (cap. 12.28). A passagem paralela em Efésios 4.11-16 pode nos fornecer muito bem a ilustração conclusiva da verdadeira relação entre

santificação e dons, espirituais. Neste ponto, os dons espirituais podem ser considerados como parte do andaime divinamente determinado, erguido com o propósito da “construção” (edificação) do corpo de Cristo, “até que todos cheguemos... a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”. Eles são necessários "até que" (observe o limite do tempo).

É óbvio que o "andaime" será abolido quando a construção estiver concluída e o amor eterno for manifestado para sempre na Igreja glorificada. Mas até então é o máximo de insensatez e presunção tentar dispensar qualquer parte do andaime. Pode muito bem ser essas partes do me andai que julgamos menos necessárias, sejam as verdadeiras partes mais necessárias para os retoques finais do divino Espírito. É mister que guardemos tudo isso! que guardemos com zelo cada dom do Espírito.

Aquele que dá mais valor ao andaime do que à construção está equivocado na verdade: mas aquele que dispensaria o andaime antes de concluída a construção não está menos errado. Assim também aquele que pensa que a aquisição dos dons espirituais é mais importante do que crescer no amor e tudo o que conduz a um caráter cristão, está grandemente enganado. Mas está igualmente enganado aquele que pensa que pode ficar sem os dons, e ainda tornar-se perfeito em santidade de acordo com a mente de Deus.

“Siga o amor - e busque com zelo os dons espirituais!”

6

Como discernir a voz do Espírito

Lecionado no acampamento Eureka Springs

“E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores... E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Seleucia e dali navegaram para Chipre” (At 13.1-4).

Nesta passagem toda a igreja ouve a voz e a orientação diretas do Espírito Santo. À medida que a congregação em Antioquia ministrava

ao Senhor, e jejuava, o Espírito Santo dizia algo. A passagem não nos diz como Ele falou; e, além de tudo, o modo pelo qual o Espírito Santo fala é um assunto secundário. O primeiro versículo nos diz que havia profetas e doutores lá, e devemos imaginar que a probabilidade é de que o Espírito Santo falava através dos profetas; entretanto, não deve ter sido assim. Apesar de todo o absurdo e toda a confronto entretanto, não deve ter sido assim. Apesar de todo o disparate e de toda a confusão que surge através dos então chamados profetas, criando coisas de suas próprias mentes, eu realmente agradeço a Deus que haja uma profecia real e verdadeira; e estou mesmo disposto a crer que o Espírito Santo continuará a nos falar através dos profetas e das profecias.

Algumas vezes Ele fala através de visões. Creio que existem visões que são causadas pelo que comemos na "sopa"; mas, por outro lado, Deus ainda orienta através de visões, e algumas de nossas visões e sonhos podem realmente ser inspiradas pelo Espírito Santo.

Amigos meus nos quais tenho a maior confiança contaram-me que ouviram a voz audível de Deus falando. Creio que isto é possível. Podemos ouvir ainda a própria voz audível de Deus.

O Espírito de Deus nos fala através dessa testemunha interior também. Adoro essa voz suave que fala em nosso coração como os sinos da tarde. As vezes ela diz "Sim!" e às vezes diz "Não!", às vezes diz "Amém!" e às vezes nos dá uma palavra de admoestação.

Lá, no outro lado do Atlântico, preocupamo-nos com uma "igreja" que é orientada amplamente pelos então chamados "profetas", e todo mundo é inserido no serviço pelo "profeta". Ele se levanta e diz: "Eis que em verdade povo meu, assim diz o Senhor, Jonh deve ser um profeta. Eis que em verdade povo meu, assim diz o Senhor, Bill Smith deve ser um

professor". E esses são inseridos na obra, independentemente de terem ou não um dom apropriado para aquele serviço. Mas o modo como Deus introduz um homem na obra é dando-lhe o dom para essa tarefa.

Há alguns anos, um amigo meu teve desejo de ser um pregador. (É algo estranho o fato de justamente as pessoas que não conseguem pregar quererem ser pregadores.) Um dia, algumas dessas pessoas que acreditam em fazer tudo através de um profeta chegaram na igreja para "pô-la em ordem". Na pequena igreja havia sete homens e umas poucas mulheres e crianças. O profeta ficou ocupado: "Eis que em verdade povo meu, assim diz o Senhor, até que seis desses homens sejam postos no serviço". Ah! como o profeta profetizou acerca do meu amigo! "Eis que em verdade povo meu, assim diz o Senhor, tu irás pregar, e multidões voltarão para o caminho da justiça", e assim por diante. Meu amigo escreveu-me uma carta tão empolgante. Ele dizia: "Donald, não consigo dizer-lhe como estou feliz, serei um pregador. Você sabe o quanto sempre desejei ser isso, e você sabe que não tenho dom para tal coisa; mas o profeta disse que serei um pregador e estou muito feliz." Eu não soube como responder aquela carta ao meu amigo. Tive de pedir a Deus uma Palavra de sabedoria.

O tempo foi passando, sete, oito, nove meses, e o meu amigo ainda não estava pregando. Ele começou a ficar um pouco confuso. Depois de dezoito meses, recebi uma outra carta dele, e, ah! que carta! Que amargura, que desilusão quando percebeu que tinha sido vítima de um equívoco, sem base bíblica, e de um engano absurdo. E é aí que está o perigo na profecia falsa. Enquanto a profecia continua examina seus passos, o perigo surge quando a desilusão chega. Meu amigo estava tão amargurado que durante seis meses ficou inseguro e foi fortemente tentado a desviar-se para o mundo. E só o Senhor sabe a oração que alguns de nós tivemos de fazer por ele. Mas Deus segurou-o firme e

hoje é presbítero na igreja e desempenha um trabalho muito útil; e hoje é tão pregador quanto antes.

Meus amigos, quando Deus chama alguém para uma obra, Ele lhe dá um dom adequado. Se esse alguém não tem o dom, então Deus não o chamou para tal obra. É o dom que produz o ministério. Não se apresse em pôr título em si mesmo! espere até ter uma prova e depois então ponha o título, mais tarde. Alguns homens saem por aí intitulando-se "pastores". Eles dizem que querem suas correspondências endereçadas ao "pastor" fulano de tal. Antes que um homem tenha qualquer direito de ser chamado pastor deve-se ter uma evidência de que Deus deu-lhe um coração de pastor e um ministério de pastor. Sei de homens que dividiram igrejas e ainda intituam-se "pastores". Alguns se intituam "evangelistas", mas não o são e não conseguiriam ser se tentassem. Uma vez fui a uma reunião e vi uma propaganda minha (detesto publicidade) em letras garrafais: "Donald Gee, o Grande Evangelista Escocês". Levantei-me na primeira reunião e disse: "Vou ter de corrigir um mal-entendido. Em primeiro lugar não sou grande, em segundo lugar não sou escocês, e em terceiro lugar não sou um 'evangelista'; o Senhor fez-me algo mais. O dom e o ministério que Deus nos dá indicam a função."

As pessoas que fundam igrejas por intermédio de profetas, citam essa passagem: "Apartai-me a Barnabé e a Saulo". Mas observem que a chamada não foi para um cargo, foi para uma parte definida do ministério. Ele os chamou para aquilo que chamamos de primeira viagem missionária. E a obra para a qual Ele os chamou foi concluída definitivamente, como vemos em Atos 14.26: "E dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido". No que diz respeito à chamada pessoal para o cargo, ela já havia chegado àqueles homens muito antes. Paulo já havia passado três dias maravilhosos quando ficou sem a visão, antes

que Ananias fosse procurá-lo em Damasco. O chamado para a obra e para o cargo é um trabalho pessoal do Senhor. Graças a Deus pela ordenação humana, mas existe algo mais profundo "Abençoada ordenação pelas mãos cravadas". O verdadeiro chamado pessoal vem da própria Cabeça da Igreja, que o revela a você particularmente, mas esse chamado é geralmente confirmado depois, na congregação. Paulo e Barnabé seguiram em frente com o conhecimento abençoado que o Espírito Santo lhes havia dado. Quando as coisas estão difíceis na obra do Senhor, a única coisa que nos mantém prosseguindo é a consciência de que estamos na vontade de Deus. Surgem momentos para todos nós em que os homens nos censuram, em que encontramos impopularidade e estamos sem amigos e sozinhos; em que a subida é penosa. Momentos em que o Senhor faz-nos conhecer não só a abundância, mas também o sofrimento da escassez. Quando momentos como esses nos sobrevêm, graças a Deus, sabemos que estamos fazendo a obra porque Deus nos enviou. Eu não acredito que os missionários conseguem passar pelo que passam, a não ser pela consciência de que Deus os chamou. Muitos pastores não ficariam em suas igrejas uma segunda semana se não soubessem em seus corações que Deus os chamou para ali.

Assim esses dois homens Paulo e Barnabé saíram sabendo que o Espírito Santo os havia enviado. E no primeiro lugar onde foram, um homem dotado levantou-se e opôs-se a eles. Mas na confiança de que Deus os havia chamado e que portanto eram homens ungidos, eles o repreenderam em nome do Senhor e o homem ficou cego. Foram para um outro lugar e lhes atiraram pedras. Algumas pessoas têm uma ideia de que você não está na vontade de Deus a menos que tudo corra bem. Depois da experiência do apedrejamento, fizeram ainda uma tentativa a mais, porque o povo da cidade seguinte pensava que eram deuses e trouxeram guirlandas, colocando-as em volta do lugar onde estavam. Muitos de nossos pregadores pentecostais estiveram próximos do

Senhor enquanto receberam pedras, mas agora que o caminho está cheio de flores...? Poucas são as vezes em que os homens recriminam aqueles que jogam flores neles, e dizem para eles retirarem esse lixo. Mas esses homens são mais do que vencedores, exceto um deles o jovem João Marcos.

É bem possível que você fique pensando por que Paulo examinou tão seriamente a volta de Marcos para Jerusalém correr para casa, para junto de sua mãe. Mais tarde, quando de novo Barnabé queria levar Marcos com eles, Paulo disse: "Não o tomaremos conosco". E a contenda foi tal entre eles que se apartaram um do outro. -Por que será que Paulo fez um exame tão sério do desvio de Marcos? Porque o Espírito Santo os havia enviado, e Marcos sabia disso, e o seu afastamento da trilha que o Espírito os havia conduzido foi um problema grave. Entretanto, o Espírito não havia dito: "Apartai-me Saulo e Barnabé e Marcos".

a) Observe a atmosfera na qual o Espírito Santo falou. É a única em que Ele pode nos orientar: "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando disse o Espírito Santo".

Ah! como eu queria que tivéssemos mais dessas experiências. Eu me pergunto quantas vezes realmente chegamos a uma reunião para ministrar ao Senhor. Acredito que na maioria das vezes chegamos para ministrar uns aos outros, ou para cantar uns para os outros. Gostaria que nossos hinos fossem mais de adoração. Setenta e cinco por cento de nossos cânticos hoje falam mais sobre nós mesmos, sobre nossos sentimentos e experiências. É hora de chegarmos à igreja para cantarmos ao Senhor. Seria uma boa coisa realizar uma ou duas reuniões onde chegássemos para ministrar ao Senhor, onde chegássemos para trazer-lhe algo. Ele nos proporciona muitos momentos bons; não seria maravilhoso dizer: "Senhor Jesus, desejo

oferecer um momento agradável, para adorar-te e louvar-te, para dizer-te o quanto eu te amo!"

Enquanto esperavam em Deus, a animação febril de sua própria vontade e desejos sumia, e chegaram a um ponto de quietude em que Deus podia falar. Muitas vezes não conseguimos ouvir a voz de Deus porque não estamos suficientemente quietos. Esse povo ministrava ao Senhor, jejuava, e esperava. E enquanto esperavam, chegaram a um ponto em que seus próprios desejos, planos e ambições desapareciam. Para chegar ao ponto em que você possa separar de verdade aquilo que é a sua própria vontade daquilo que é a vontade de Deus, leva tempo. Você não deve chegar ao ponto em que, para discernir entre as duas vontades, tenha de castigar os joelhos e dizer quase sem fôlego: "Ó Senhor, oriente-me!" O problema com as nossas "orientações do Senhor é que misturamos demais nossos próprios desejos, e não esperamos na presença de Deus o tempo suficiente para escaparmos de nossos próprios planos e ambições.

Estou falando de coisas que destroem vidas. Conheço homens e mulheres hoje na metade da vida, e caminhando para a velhice, cujas vidas têm sido desperdiçadas, porque falharam em observar o princípio que estou tentando ensinar agora. Se você quer saber a vontade de Deus, não se apresse em conhecê-la. Esteja preparado para orar a noite toda se for necessário. Espere em Deus até que Ele possa fazer você passar pelo crivo e você possa saber a diferença entre aquilo que você quer e aquilo que Deus quer. Meu amigo, espere até que você ouça o farfalhar no alto das amoreiras; espere até Deus purificá-lo de sua própria vontade.

Algumas pessoas vão para o campo missionário simplesmente com a ideia de viver uma vida romântica. Mas quando chegam lá não acham

que há muito de romântico nela. Eu estava tentando despertar a curiosidade do meu filho Davi com uma bússola magnética e mostrei-lhe como a agulha sempre apontava para o Norte. Então preguei-lhe uma peça. Havia um ímã no meu bolso; enfiei a mão e puxei-o com cuidado, escondendo-o. Depois comecei a deslizar a mão sobre a bússola fazendo com que a pequena agulha apontasse aqui, ali e em todo lugar. Davi disse: "- O que há de errado com ela, por que a agulha está apontando para o Sul?" Eu disse: "Se você esperar um minuto talvez possamos fazer com que aponte para o Leste". Isso é o que algumas pessoas fazem em relação à orientação que recebem do Espírito Santo. Elas fazem com que a agulha aponte para qualquer lugar que queiram, porque estão com um ímã nas mãos. Não faz muito tempo uma senhora chegou para um amigo meu e disse: "Seu fulano, o Senhor disse-me que devo casar-me com o senhor". Felizmente o Senhor deu ao meu amigo uma palavra de sabedoria e ele respondeu: - "Bem, irmã, é melhor esperarmos até que o Senhor me diga também." Quando examinamos a orientação dessa senhora podemos quase que ver o ímã saindo de sua bolsa. Antes de você estar bastante certo de que o Senhor o está guiando para um determinado caminho, eu gostaria de aconselhá-lo a esvaziar os seus bolsos espirituais para ver se há algum ímã no fundo.

b) Outro princípio importante na história é que quando o Espírito Santo falou na congregação, sua voz foi ouvida e compreendida por todos, e por todos aceita e obedecida. Tome nota disto: Algumas pessoas pensam que elas são aquelas para quem Deus fala, e que o restante está tão longe de Deus que não consegue ouvir sua voz. Se pudéssemos ler suas mentes veríamos algo do tipo: "Quanto ao Conselho Geral, ora bolas! está muito longe de Deus para saber sempre sua vontade! E quanto ao Presbítero, este está mais afastado ainda!" Existem pessoas que são tão individualistas, tão negligentes e rebeldes, que não conseguem ser submissas aos irmãos durante cinco minutos. Esse tipo de pessoas

sempre criam confusões, e sempre criarão; elas podem ter êxito durante um certo tempo, mas qualquer hora vão acabar mal, porque Deus não tem lugar para individualistas. A igreja de Cristo é um corpo e somos membros uns dos outros.

Ah! os moços do mundo inteiro que não se submetem aos presbíteros, que insistem em continuar aqui, ali e em toda parte independentes! Queridos jovens irmãos, esse não é o plano de Deus. Se o Espírito Santo falou a você (e não estou sugerindo o contrário), Ele já nos falou também. E eu acredito de todo o coração que se o Senhor o chamou, os presbíteros piedosos do rebanho terão uma confirmação disso. Recuso suas alegações insolentes de que somos negligentes. Não me desculpo por dizer tal coisa. Quero dizer-lhes, moços, que pensam que Deus os chamou, e estão enganados; não se revoltam ao lhes dizerem a verdade. A Palavra de Deus respeita os presbíteros e Deus os respeita. Meus queridos amigos, precisamos uns dos outros. Sou grato do fundo do meu coração por não estar viajando pelo mundo como um autônomo. Somos membros de um corpo. Antes de deixar a pátria mãe fiz com que os irmãos dessem-me um certificado que atestasse que eu estava deixando a Grã-Bretanha por aprovação e com as orações e o consentimento do presbitério. E quando vim para o Canadá me pus nas mãos do Conselho Canadense. Eu disse: "Aqui estou, irmãos, irei para onde os irmãos queiram mandar-me. E é um feliz privilégio trabalhar em cooperação com os irmãos aqui".

Se eu fosse você, moço, e tivesse o que sentia ser uma revelação do Senhor, eu iria querer submetê-la a meus irmãos. Observe o que o apóstolo diz sobre profetas e profecias: "E falem dois ou três profetas, e os outros julguem" (1 Co 14.29). Se há algo questionável nas profecias de alguém, o responsável pelo culto não deve interrompê-lo, para sufocá-lo. E isso é o que certos pastores fazem de uma maneira

insensata. Afastam a profetisa da congregação e ela começa a profetizar na "cozinha da irmã Maria", e aí o problema não tem fim. Se qualquer pessoa na minha congregação tivesse um dom duvidoso, eu o encorajaria a exercitá-lo em público; assim eu poderia tratar do assunto. Os dons não são expressos "na cozinha da irmã Maria", mas na igreja. Se algum dos irmãos é rebelde, exercitando os dons em pequenas reuniões particulares, quero dizer-lhe para trazê-los de volta para o campo. A igreja é o lugar para os dons. Lá ele pode ser julgado. - Você não gostaria de ser julgado? O Senhor ajudamos a ver as necessidades uns dos outros. Se o profeta se recusa a deixar que os outros julguem seu dom, ele será sempre um fanático. A garantia da profecia na igreja é o fato de podermos examinar uns aos outros.

Mas se isso acontece com os profetas, acontece exatamente da mesma forma com os professores. Tão logo um professor se tornar insubmisso ele estará acabado. Tão logo se tornar dogmático e intolerante já não mais será útil. Estou pensando em um de nossos professores mais estimados e amáveis, que foi sempre uma bênção, mas que durante os últimos anos do seu ministério, tem se apagado: ele não é querido em lugar algum. O que aconteceu de errado? Ele perdeu a capacidade de ensinar a si mesmo. Tornou-se dogmático e intolerante. Meus estimados irmãos, caros ministros e professores, se vocês algum dia ouvirem-me balbuciar uma palavra de doutrina com a qual não concordam, quero pedir-lhes que tenham a bondade de procurar-me e dizer-me; porque, assim fazendo, serão meus amigos. Pode ser que num momento de orgulho desconhecido, venhamos a pensar que temos uma revelação do Senhor, quando na verdade não a temos. Todo corpo é bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta. E assim, ao falar o Espírito Santo, agradeço a Deus quando muitas pessoas assistem, para examinar. Há pessoas que dizem que o Senhor falou-lhes e se nós não vemos assim - dizem, é porque somos pessoas tradicionais. Todos vocês

já ouviram falar da mãe que estava assistindo à partida dos recrutas, e exclamou: "Que pena, estão todos fora do passo com exceção do meu menino!" Existem milhares de "santos" semelhantes a esse rapaz: Eles acham que todos nós estamos fora do passo, exceto eles. Não iluda sua pobre alma! é provável que seja exatamente o oposto. Existem professores que acham que todos nós estamos errados, exceto eles.

c) Finalizo com a observação mais séria de todas; e Deus ajude-me a falar com um espírito tranquilo. Quando o Espírito Santo separou Paulo e Barnabé para aquela tarefa, Ele estava guiando-os em uma trilha de sacrifício, e eu creio que Ele sempre nos guia no caminho do sacrifício, no caminho da cruz. Por isso sinto-me sempre mais seguro quando estou trilhando uma estrada que contém um elemento de sofrimento, porque creio que é a estrada que os filhos de Deus têm de trilhar até que atinjam a sua meta. O Espírito Santo disse: "Deem-me Saulo e a Barnabé, dois dos seus melhores obreiros!" e a igreja deve ter replicado: "Não podemos dispensá-los, são nossos melhores obreiros". Há oito anos, o Senhor concedeu à minha igreja em Edinburgh uma jovem senhora que era de um valor inestimável para a nossa congregação. Então o Senhor disse à congregação: "Concede-me ela. Eu a quero como missionária na China". Pensam que eu me opus? que eu disse: "Senhor, não podemos dispensá-la?" Não, graças a Deus dissemos "Sim!" e ela hoje está na China.

E assim houve um sacrifício por parte de Barnabé e Saulo. Porque se a igreja os amava, eles amavam a igreja; ora, Barnabé foi o pai na fé deles. E eu imagino que ele tenha tido um instante de contenda mesmo antes que estivesse disposto a ir. Os ministros pentecostais devem se lembrar do sacrifício. Assim que nossos ministros perderem o elemento "sacrifício" teremos perdido nosso poder. Deus nos mantém onde estamos porque somos um povo sofredor. Se existe algo que me faz

estremecer é quando o movimento envolve dinheiro. Quero que entre muito dinheiro, mas quero que saia tão rápido quanto entra. Deus nos guarde de sempre termos pastorados com salários gordos. Alguns de nossos irmãos mais estimados na Europa inteira estão quase passando fome e não podem manter suas esposas e filhos. Mas lá é onde está o avivamento. Deus nos mantém com um ministério de dor, um ministério que é imerso no sangue. “Em nós opera a morte”, diz o apóstolo, “mas em vós a vida”. E quanto mais nos damos à morte, mais ministraremos vida ao povo. “O Bom Pastor dá sua vida por seu rebanho”.

7

Batizado para ser um “intérprete”

No livro de Jó 33.23, há uma palavra que representa o desejo do meu próprio coração, e acredito que represente o desejo de muitos corações - "Um Intérprete". Tenho um grande desejo de ser um intérprete. Não me estou referindo ao dom de interpretação de línguas, mas num sentido maior e mais amplo da palavra: desejo ser um intérprete entre Deus e a alma humana.

- O que é um intérprete? É aquele que torna as coisas compreensíveis e claras. Talvez alguém tenha uma mensagem para você, mas essa pessoa fala uma língua que você não compreende; aí, se houver

um intérprete, ele poderá fazer com que você entenda, porque pode traduzi-la para a sua própria língua. Para ser um intérprete, é necessário que se compreendam as duas línguas perfeitamente. Se você for interpretar uma mensagem sueca para um americano, você tem de entender as duas línguas: sueca e inglesa, e tem de conhecê-las bem. E, se teremos de ser intérpretes entre Deus e os homens, temos de conhecer as duas línguas. Temos de estar familiarizados com Deus e com os homens; ambientados no Céu e na Terra. Deus sabe a necessidade que há de intérpretes hoje.

Creio que a falha está geralmente no fato de não entendermos bem e suficientemente a linguagem de Deus. Não vivemos em comunhão profunda com Deus; não gastamos muito tempo nas cortes celestiais e não conhecemos a linguagem dos céus.

Mas existe outra classe de pessoas cuja falha é exatamente o oposto desta, e quero dizer a essas pessoas: "É hora de voltarem à Terra novamente". Você sabe, é possível viver-se uma outra vida secular (por favor não me entenda mal), penetrar numa condição espiritual sobrenatural e anormal onde você pode ser muito espiritual, mas não tem nenhum valor como intérprete, porque você está fora do contato com os homens. O Senhor Jesus viveu como homem no meio dos homens, e eu quero fazer o mesmo. É possível ter-se uma espiritualidade doentia que seja sobrenatural. O Senhor nos conserve normais e saudáveis, sanos e equilibrados! Se você vai ganhar a humanidade, você tem de ser humano. O batismo com o Espírito Santo

não nos torna anormais. Ele deve tornar-nos normais e de uma forma bela e suave.

Certa vez eu estava assistindo a um culto ao ar livre, ouvindo uma jovem senhora bem educada dar seu testemunho. Ela estava cheia do Espírito Santo, anelante por Deus, e com um desejo sincero de ganhar almas. Ela falava para um grupo de mineiros e bêbados, e dizia-lhes: "Queridos", isso... "Amados", aquilo... "Queridos", etc. Eles não foram "queridos" por muito tempo, e não gostaram de ser chamados de queridos! Como se percebe, ela havia vivido na atmosfera agradável das reuniões de oração pentecostais e havia perdido o contato com o mundo. As reuniões de oração são ótimas, que Deus nos ajude a assistir a mais reuniões desse tipo, mas também temos de manter nosso contato com a humanidade. Se vivermos numa atmosfera de cultos ao ar livre, mas nos fecharmos dentro de uma estufa, querendo ser enviados aos céus com o rótulo de "Cuidado! frágil!", perdemos esse toque humano que atrai homens e mulheres, e paramos de ser intérpretes entre Deus e o homem. Falo assim porque tenho visto muitas situações dessas.

Eu realmente desejo ver o povo pentecostal manter-se saudável e normal. Quero vê-los realmente como homens e mulheres que sejam pessoas interessantes, de maneira tal que possam ser intérpretes. Se temos de ser intérpretes entre Deus e o homem, temos também de entender as duas línguas.

Mas conosco, na maioria das vezes, a dificuldade é o oposto. Quando se trata de sermos intérpretes, são raros os que entendem das coisas de Deus e conseguem torná-las compreensíveis aos homens. Existem muitos pregadores, mas não muitos intérpretes. A Bíblia diz: "Se houver um entre mil". Essa não é uma proporção muito boa. Um irmão disse-me hoje: "Como o senhor sabe, existem muito poucos pregadores

realmente bons". Ele não quis dizer que eles não têm o dom da oratória, que não têm palavras e ideias boas, mas o que esse irmão quis dizer é que existem poucos intérpretes. Eu penso que o homem que tem uma mensagem de Deus pode alcançar uma multidão. Existem um ou dois homens em Edinburg cujas igrejas ficam tão superlotadas no domingo à noite, que você tem de chegar cedo para conseguir um lugar. O motivo é que eles têm a capacidade de tornar as coisas de Deus e a eternidade e o tempo reais para as pessoas.

A necessidade de intérpretes é mencionada em Jó 33.14: "Antes Deus fala uma e duas vezes, porém ninguém atenta para isso". Deus fala, mas o homem não atenta ou não entende a sua voz. Nego completamente o pensamento de que Deus não está falando hoje. Creio que Ele está falando tão alto como sempre falou, mas os homens não percebem. Deus tem falado em cada época. Não venha falar-me sobre o silêncio de Deus. Não acredito que exista tal silêncio. Deus está falando, mas o homem não percebe, porque há uma imensa escassez de intérpretes.

Existem duas ou três maneiras de Deus falar e o homem não percebe. Uma delas está em Jó 33.15: "Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama". Ah! que necessidade temos dos intérpretes quando Deus fala de modo sobrenatural! Esse movimento pentecostal, que surgiu da parte de Deus para restaurar o sobrenatural em sua Igreja, não é compreendido; é mal interpretado. Nos dias do nosso Senhor Jesus Cristo na terra, quando Deus falou dos céus, o que eles disseram? - Alguns disseram que havia sido um trovão. Existe uma teoria incorreta em nosso meio de que se apenas Deus fizesse coisas sobrenaturais o bastante, os homens estariam fadados a ouvir. A Escritura não confirma esse pensamento. Dê um passeio rápido por sua Bíblia e observe quando os anjos aparecem aos homens pela primeira vez, e o homem faz o seu primeiro

contato com o sobrenatural, a primeira emoção é sempre o temor. Você vai descobrir que a primeira palavra que o anjo geralmente diz é "Não temas!" Mesmo na aldeia de Belém, quando a hoste angelical veio com a mais doce mensagem que o homem jamais ouvira, sua primeira mensagem teve de ser "Não temas!" Se um anjo aparecesse essa tarde, a maioria de vocês iria correr o mais depressa possível para se salvarem. Quando Deus fala de modo sobrenatural, têm-se necessariamente de ser um intérprete. Os milagres não convertem as pessoas: eles apenas atraem a atenção das pessoas; e quando estão atraídas temos necessariamente de ser intérpretes da palavra e do pensamento de Deus.

Algumas vezes Deus procura despertar uma consciência inquieta através de sonhos e visões durante a noite. E aí, como é necessário um intérprete! Deus faz isso para que Ele possa: “desviar a sua alma da cova, e sua vida de passar pela espada”. Mas as pessoas ficaram com a idéia de que Deus vai puni-las; elas não compreendem seu coração de pai amoroso. Suas consciências podem estar censurando-as até a vida ficar insuportável, ainda assim Deus é amor, mas elas precisam de um intérprete para fazê-las ver isso.

Enquanto viajava de carro em Argel, África do Norte, visitando postos de missões, observei ao longo de toda a estrada postes grandes que conduziam fios elétricos de alta tensão. Nos postes estavam avisos impressos em francês, advertindo as pessoas para não subirem e não tocarem nos fios, para que não fossem mortos instantaneamente. Mas os nativos de Argel não podem entender francês, assim o Governo da França colocou uma caveira com ossos cruzados pintada em cada poste essa linguagem eles podiam entender. Não era intenção do governo aterrorizar os nativos com aqueles desenhos de caveira com ossos cruzados, sua intenção era salvá-los da morte. E algumas vezes Deus

tem de amedrontar o povo de alguma forma. Não porque Ele queira nos apavorar; Ele deseja proteger-nos. Ah! se Ele tivesse mais intérpretes!

Desejo mostrar-lhes algo mais que precisa de interpretação, e é para os próprios filhos de Deus (Jó 33.19-23): "Também na sua cama é com dores castigado, e com a incessante contenda de seus ossos; de modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida apetecível. Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, que se não viam, agora aparecem, e a sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida ao que traz morte. Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete..." Sou tradicional o bastante para crer que Deus ainda fala para os homens através de enfermidades. Não voltarei atrás um milímetro sequer sobre a cura divina, mas creio que o Senhor, às vezes, tem de deixar o Diabo tocar nossos corpos, porque é o único modo pelo qual Ele pode alcançar nossos ouvidos. A doença ainda é o modo pelo qual Ele fala quando não consegue alcançar nossos ouvidos de outra forma qualquer. O povo na igreja primitiva de Corinto estava caindo doente, e alguns dentre eles morrendo, e não conseguiam entender por que acontecia aquilo. Mas um "intérprete" apareceu. Ele disse: "Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem". Por que causa? Comer e beber indignamente, e não discernir o corpo do Senhor.

Você conhece aquela passagem adorável nas epístolas quando alguns deles estão confusos porque têm sido castigados e o problema aparece. Graças a Deus que havia um intérprete que podia dizer-lhes que "Deus açoita aquele a quem ama". Alguns pregadores dizem que quando somos salvos não temos mais problemas; e que se chegarmos até o batismo com o Espírito tudo vai ser maravilhoso. Penso que não é assim. A primeira coisa que aconteceu ao meu Senhor, depois que Ele foi batizado, foi o Espírito tê-lo conduzido ao deserto para ser tentado pelo Diabo. Às vezes sinto vontade de pôr meus braços em volta do

povo, de Deus, pentecostal. Alguns líderes têm a ideia de que quando o povo recebe o batismo ele está firme, mas muitas vezes o povo precisa então de mais ajuda do que antes. Meu coração se compadece por aqueles batizados com o Espírito que são deixados sem uma orientação, pensando que agora que receberam o batismo sabem tudo. Que Deus guarde seus corações, pois estão apenas no começo! O povo pentecostal precisa de muita ajuda. E por esse motivo é que sou prático e falo "duramente". Precisamos de intérpretes mesmo na nossa experiência pentecostal.

Meu prezado amigo sofredor, quero confortar seu coração. Deus está permitindo que você esteja nessa escola de sofrimento porque Ele deseja que você aprenda certas lições. Quando forem aprendidas, então Ele lhe dará o gozo de ser um intérprete para os outros sofredores, para dizer-lhes que Deus atrai-nos para junto de si na nuvem nebulosa e na escuridão. Creio que há uma necessidade de eu aprender tudo o que puder em cada experiência da vida, se tiver de ajudar a outros. Agradeço a Deus por ser um homem casado, com família. Quando saio para fazer visitas pastorais e as pessoas falam-me sobre a coqueluche e o sarampo de Tommy e Nellie e Mary, consigo entender porque essas coisinhas atingem minha própria família - isso me permite entender. Então eu lhes digo como oramos por nossos filhos e o Senhor nos ouve. Sou feliz por ter experiências de vida. Meu irmão, agradeça a Deus pelas circunstâncias que o cercam, sejam quais forem. Não se queixe, nem se lamente, nem murmure, porque Deus o está treinando para ser um intérprete. Descubra o segredo da situação em que você se encontra, descubra a mensagem e o propósito dela. E agradeça a Deus por você estar apto para ajudar uma multidão de outras pessoas. Eu finalizo com a observação mais importante de todas, que é: "Olhando para Jesus, o autor e consumidor da nossa fé". Ele foi, e é, e sempre será o maior intérprete de todos. Deus estava nos céus; o homem havia perdido o

contato com Ele: estava morto em seus delitos e pecados, e não compreendia mais a Deus. Mas houve um que saiu dos palácios de marfim, do coração do Pai; um que desceu do esplendor da sua glória, e se fez homem no meio dos homens. Ele foi levado à aldeia de Nazaré, à loja do carpinteiro, para ser um numa grande família. Ele não tinha o mesmo pai como o resto, mas teve a mesma vida doméstica que os outros irmãos tiveram. E quando Tiago ou José batia no próprio dedo com um martelo, Jesus tinha de consolá-lo. E quando algum deles brigava, Jesus tinha que endireitar a situação. Mas por causa disso, Ele se tornou um intérprete. "Há um Deus, e um Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus homem". Naquelas suas incomparáveis parábolas Ele estava na verdade interpretando a Deus. Na parábola do filho pródigo Jesus não estava ensinando sobre os filhos pródigos. Sabemos de sua existência sem ninguém ter-nos contado. Não. Ele estava interpretando o coração do Pai e fazendo as pessoas entenderem que Deus estava desejoso e esperançoso de ter aqueles filhos pródigos de volta.

O Senhor Jesus nos ajuda a interpretar o Pai. Eu creio que é com esse propósito que Deus nos batiza com o Espírito Santo, não para nos tirar do mundo, mas para dar-nos poder para vivermos no mundo como intérpretes, interpretando o amor do Redentor para as almas pelas quais Ele morreu, a fim de salvá-las.

8

O fruto do Espírito

“Temperança” (domínio próprio)

Existem ainda muitas pessoas para as quais a “temperança” está especialmente associada a uma bebida forte, mas é quase desnecessário salientar que a verdadeira temperança tem uma aplicação ampla para cada um dos nossos apetites, não só os apetites físicos, mas os mentais e espirituais também. “Em tudo se domina” é o objetivo de Paulo (1 Co 9.25); é o alvo para o crente. É possível ser abstinência até o ponto da “disciplina do corpo” (Cl 2.23), e, ainda assim, ser imoderado no

(1) “Temperança” também é “abstinência”, segundo a edição Revista e Atualizada. Temperamento, falando demais, ou na busca de elogios e poder.

Sansão era um nazireu de nascença (Jz 16.17), o que significava a abstinência total do vinho e de bebida forte; contudo, ele foi um dos exemplos mais tristes na história de um homem quase sem nenhum domínio próprio, no que concernia a outras paixões. "Domínio próprio" é a melhor definição da temperança bíblica, e é, na verdade, a tradução real usada em vários lugares na versão Revista e Atualizada, como em Atos 24.25; 2 Pedro 1.5, etc. E é esta qualidade de caráter, conhecida como domínio próprio, que é o fruto do Espírito.

Domínio próprio da carne

A falta de domínio próprio nos apetites físicos é uma das formas mais predominantes da fraqueza e do pecado. Paulo disparou uma seta direto na marca, que aterrorizou Félix, quando "Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro" (At 24.25 ARA). Algumas formas de intemperança do corpo não são visíveis e públicas, como a bebedeira, mas são igualmente mortais, tanto para o corpo como para a alma. "Exorto-vos, a vos absterdes das paixões carnis que fazem guerra contra a alma" (1 Pe 2.11). As poderosíssimas palavras de Paulo são dignas de serem mencionadas completamente: "E todo aquele que luta de tudo se abstém, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim... antes subjugo esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão" (1 Co 9.25-27). A Tradução Revista e Atualizada dá uma outra importância às suas palavras: "Todo atleta em tudo se domina... mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão". A linguagem usada implica em uma vigilância constante, senão numa luta constante. As estacas são tão altas, que a alma não tem condições para nada a não ser manter um domínio absoluto sobre todos os desejos físicos. Eles podem servir, nunca devem

reinar. "Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências" (Rm 6.12).

A questão nem mesmo termina com casos comumente chamados "pecaminosos", que, popularmente, significam um ultraje à propriedade ou uma transgressão da lei da moral. Isso aplica-se igualmente às coisas "lícitas", coisas nas quais não ocorre nenhuma desobediência a um mandamento específico. Na verdade, diz Paulo: "todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma" (1 Co 6.12). O homem ou a mulher que simplesmente tem de ter satisfação nesse ou naquele desejo carnal, e fica infeliz e sente-se desajustado por não poder desfrutá-lo, é, na medida de sua escravidão, menos livre para o serviço do Mestre. Nós também, muitas vezes limitamos a aplicação desse princípio à champagne ou aos cigarros: mas esquecemos de que podemos estar presos da mesma forma à nossa xícara de café, ou à uma meia hora a mais na cama, à nossa soneca da tarde, ou às nossas extravagâncias na comida. São excelentes servos essas coisas, mas mestres desprezíveis. "Mas eu não me deixarei dominar por nenhuma", afirma a alma que é livre. Um cristão com domínio próprio irá desfrutá-las com gratidão quando lhes forem convenientes e proveitosas, mas "continuará" igualmente sereno quando não puder dispor delas.

O domínio próprio do nosso espírito

O livro de Provérbios contém uma ilustração maravilhosa sobre esse assunto: "Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito" (Pv 25.28). Podemos imaginar facilmente essa cidade! Outrora forte, com respeito próprio, capaz de resistir a todos os saqueadores e defender suas terras em redor: agora desprezível e abatida, sem nenhum poder de resistência ao ataque mais medíocre, coberta de mato e de lixo!

Por esse motivo, existem paixões de espírito que, sem controle, podem lançar a alma na destruição total, deixá-la tão arruinada quanto aquela que goza até o fim das paixões da carne não subjugadas.

a) Uma das paixões mais predominantes é o temperamento descontrolado. Alguns dos que lerem essas linhas podem estar propensos a serem vítimas dos acessos de raiva que em última análise, dão à alma a aparência (e pode até mesmo ser real), de que estão sob um poder demoníaco total. Mas a ira pode assumir outras formas: ela pode ser mal-humorada, áspera, intratável, melancólica. Contudo, o que menos ouvimos ser chamada é de “intemperança”.

b) A busca de elogios e popularidade extravagante pode ser uma outra intemperança de espírito. Todos nós gostamos de ser admirados, e um pouco disso é um maná para a alma faminta, e bom para todos nós. Mas pode crescer dentro de nós um desordenado desejo de reconhecimento pelos homens que nos prenda em escravidão tal, que não queiramos prestar serviço algum, a menos que sejamos adulados e bajulados; incapazes de nos desincumbirmos bem do ministério específico que Deus nos deu, ou quando incentivados e entusiasmados por uma audiência e por um público entusiasmados. Nesse caso, estamos numa escravidão miserável, e seriamente debilitados em nossa utilidade.

c) Uma outra intemperança de espírito é a língua desenfreada; quer seja atacando violentamente numa ardente cólera e num sarcasmo mordaz, ou despejando um rio intemperado de simples frivolidades e fofocas. É possível uma pessoa ficar quase intoxicada na companhia de alguém com o fluxo de palavras, palavras, palavras. Não faz muito tempo esse que vos escreve estava presente em uma reunião onde a unção do Espírito era tão poderosa sobre a palavra, que parecia que um temor

santo repousava sobre a congregação comprimida, à medida que esta se dispersava. Contudo, a multidão foi totalmente dispersa devido a alguns que, por falar nisso, simplesmente deixaram a plenitude de seus espíritos encontrar expressão em gracejos e brincadeiras incessantes no ônibus de volta para casa. Não houve domínio próprio. Eles se sentiam "fartos" depois de uma boa refeição, e aquele pareceu ser o único modo de extravasar. Parecia algo inocente, mas na verdade foi trágico.

Ou então o simples prazer de passar as notícias que abrem as comportas até que o que tinha que ser mantido em estrito segredo e sigilo flua através dos lábios sem volta. O pesar que sentiríamos depois de tudo é apenas uma parte do preço a pagar pela falta de “em tudo se dominar”. A palavra bíblica empregada para o controle da língua é “refrear” (Tg 1.26); e ela implica em um forte controle do espírito, diante da tentação do momento.

d) Seria uma surpresa para muitos saber que a falta de disciplina sobre nossos próprios espíritos intemperança espiritual. pode ser motivo para abuso dos dons espirituais. Paulo lidou com esse problema com compreensão, mas com firmeza. Ele não proibiu o falar em línguas (1 Co 14.39), mas insistia sobre a temperança. Observe com atenção que a solução foi o domínio próprio. “Faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez” (v. 27). “Mas, se não houver intérprete, esteja calado” (v. 28). “E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas” (v. 32). Infelizmente, muitos nunca aprenderam a distinguir entre o mover de seus próprios espíritos, por algum pregador ungido e eloquente ou um hino e uma orações comoventes, e o verdadeiro mover do Espírito Santo sobre eles para produzir uma revelação genuína, vinda do Senhor.

Um uso intemperado de qualquer coisa “amável” sempre termina em enjoo e contra-ataque. O antigo provérbio permanece inflexivelmente verdadeiro: “Se achaste mel, come somente o que te basta, para que porventura não te fartes dele, e o venhas a vomitar” (Pv 25.16). Uma canção suave cantada muitas vezes, uma frase agradável empregada muitas vezes na pregação ou na oração, um dom espiritual afável exercitado em demasia, tudo o que for semelhante a isso se torna, em última análise, cansativo e corre o risco de ser desperdiçado inteiramente, o que significa muitas vezes uma perda permanente. Essas coisas são como o mel. Essencialmente boas em si mesmas, se usadas com moderação. A solução bíblica é a temperança, não há proibição. Terminar sendo inútil ao Espírito Santo, apenas porque não controlamos nossos espíritos suficientemente, é, de fato, lamentável.

O domínio próprio que ainda assim não é dominável

Toda essa conversa sobre domínio próprio lembra muito o ensinamento moderníssimo, ao invés da antiga verdade bíblica que alguns de nossos leitores irão se perguntar para onde a levamos. Contudo, não podemos ter ido longe na maneira errada, já que nos detemos às próprias palavras das Escrituras. Há um lugar para o domínio próprio.

A verdadeira santificação, embora ensinada e vivida intensamente, nunca destruirá a personalidade individual, e o genuíno batismo com o Espírito Santo nunca afetará um til do nosso poder de domínio próprio, ou mexerá com nossa responsabilidade pessoal, embora poderosamente cheia da presença de Deus. Existe um abismo entre o cristão guiado pelo Espírito Santo e o médium espírita levado por uma força que ele não conhece.

O Senhor Jesus Cristo possuía uma personalidade irradiante, perfeitamente equilibrada, e sob um completo domínio próprio em cada situação. No tribunal de Pilatos, Cristo foi provavelmente o único que estava lá exercitando um domínio próprio perfeito, embora aparentasse estar a mercê de todos. Ele demonstrou seu extraordinário equilíbrio, justamente na cruz. A igreja primitiva enfrentou a perseguição, o sucesso total e experiências interiores profanadas, toda mesmo equilíbrio maravilhoso. Se qualquer uma das congregações apresentava quaisquer sinais de perda de equilíbrio havia apóstolos à disposição, para restaurar o equilíbrio. Existia, uma rendição completa e absoluta de si mesmos Aquele que morreu por eles e ressuscitou. Era algo tão real que diziam que estavam "mortos", mas "viviam" nele. Neste particular, repousa o segredo visível: expresso de maneira maravilhosa séculos mais tarde por alguém que escreveu: "A minha liberdade é o vosso

“Minha Liberdade É Teu Grande Controle” (Minha Liberdade É Teu Grande Controle).

O domínio próprio, como nunca antes, é a feliz experiência da salvação total. E onde os últimos vestígios, não só do domínio próprio, mas do amor têm sido tirado do coração que se torna escravo de toda a sorte de paixões, a mensagem de esperança do Evangelho é a de que, em Cristo, tudo pode ser restaurado. Quando Jesus entra no coração, seu Espírito, controlando o interior, produz, como fruto final, “domínio próprio e amor em todas as coisas”.

9

Os dons espirituais e o evangelismo

Trago em minha memória a chama viva de um incidente que aconteceu há muitos anos. Eu havia sido convidado para falar em um pequeno trabalho missionário pentecostal em Londres, mas, exatamente antes da reunião, o líder levou-me para fora e deu-me a seguinte orientação, bastante alarmante: “Nós não entramos no assunto de dons espirituais aqui: estamos em busca de almas”.

Faz apenas algumas semanas desde que recebi uma carta de um líder pentecostal bastante proeminente nos Estados Unidos, com a informação de que ele havia observado que as congregações “mais

sadias” eram geralmente aquelas que estavam voltadas para o evangelismo, ao invés de voltadas para os dons do Espírito.

Aqui estão declarações com implicações nelas contidas suficientes para fazer qualquer pregador pentecostal pensar seriamente. Por que deve haver essa impossibilidade aparente de "entrar no assunto" de dons espirituais e ao mesmo tempo continuar num evangelismo ofensivo? Por que não podem funcionar os dois modos ao mesmo tempo? Em que lugar não estamos de acordo com o Novo Testamento?

É certo que não existe tal antagonismo nas Escrituras. Aqueles que pregaram essa "grande salvação" tiveram sua palavra testemunhada pelos "dons do Espírito Santo" (Hb 2.3.4). Uma experiência feliz unida a um evangelismo bem-sucedido está presente em todo o Novo Testamento desde o Dia de Pentecoste, quando o falar em línguas produziu um efeito eficaz nos três mil convertidos, até a própria última epístola de Paulo, na qual ele exorta Timóteo a duas coisas: “despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos” e "faze a obra de um evangelista" (2 Tm 1.6; 4.5).

As dificuldades de combinar o exercício dos dons espirituais com o evangelismo revela algo de errado com nossa compreensão sobre os dons do Espírito, ou sobre o verdadeiro evangelismo, ou sobre ambos.

Essa suposição de que os dois não podem ser combinados tornou-se mais do que uma teoria, tornou-se uma política. Existem congregações e líderes pentecostais que estão muito ligados a um evangelismo ativo, e ainda assim sentem que o único modo pelo qual podem continuar a ter êxito em seu objetivo é desaprovar todo exercício dos dons espirituais, pelo menos nas reuniões públicas. Sob tal política de experiência e testemunho pentecostal distintos, geralmente acontece uma parada

total nos convertidos em relação ao recebimento do batismo com o Espírito Santo. Frequentemente esses lugares vão aos poucos recorrendo simplesmente a métodos naturais de atração e de conduta nos cultos, ao invés de uma dependência do poder sobrenatural do Espírito. É difícil acreditar que alguns desses métodos na verdade não entristecem o Espírito Santo. A visão de uma igreja verdadeiramente do Novo Testamento fica obscurecida e perdida.

É apenas satisfatório acrescentar que existem outros líderes e congregações que dão importância, pelo menos a alguns dos dons do Espírito, mas quando se trata de evangelismo, existem falhas visíveis. Contudo, eles, algumas vezes, gabam-se de serem "pentecostais verdadeiros", condenaram esses e outros como desviados infelizes. "Pentecostais verdadeiros" para esse grupo, não vai além do quarto versículo de Atos 2: não há interesse no quadragésimo primeiro versículo! A falta de fervor, como a do ganhador de almas, parece não conscientizá-los; estão contentes em ficar em suas reuniõezinhas, usufruindo de "bons momentos", e (presumivelmente) "deixando o Senhor de lado", como se o Cristo do Calvário não se preocupasse mais com as ondas encapeladas do infortúnio e do sofrimento humanos. Às vezes, essas pequenas organizações assumem um interesse louvável pelas missões estrangeiras, mas o interesse evangélico que está voltado para o exterior e que é diferente daquele do seu país corre o perigo de tornar-se simplesmente algo sentimental, e certamente não é "pentecostal" no sentido bíblico verdadeiro.

Será que os dois podem ser combinados?

Uma indagação como esta nunca deveria ser feita seriamente diante de uma Bíblia aberta. Eles nasceram combinados na igreja primitiva, e com

resultados notáveis. Eles têm de ser combinados hoje, se é que temos de alcançar tudo aquilo que o "pentecoste" realmente significa.

O lugar preeminente do Espírito Santo em todo evangelismo verdadeiro é conhecido por todos. E seu trabalho específico convencer do pecado (Jo 16.81: é Ele quem exalta a Cristo Jo 15.26; 16.141; através do seu poder gracioso somos nascidos de novo (Jo 3.5). Os dons que provém dele e que são sua "obra" (1 Co 12.7-11) não podem, entretanto, ser antagônicos ao evangelismo, mas devem ter um lugar bem definido e de valor em tudo o que tem a ver com o ganhar de almas.

Felizmente possuímos uma riqueza de material no Novo Testamento para provarmos isso. Vamos nos apropriar dos dons do Espírito um por um.

1. A Palavra de Sabedoria

Paulo, decisivamente, dispõe as "palavras ensinadas pela sabedoria humana" de um lado na sua formação de igrejas cristãs, mas ele assim o fez apenas para que possa usar de uma maneira mais notável aquelas palavras de sabedoria "ensinadas pelo Espírito Santo". E que sabedoria divina é esta? Não é outra senão "Cristo crucificado" (1 Co 1.23-31). Na pregação de Cristo e sua Cruz está contida a própria essência da Palavra de Sabedoria. E aí está o coração do Evangelho. Não pode haver nenhuma divergência entre esse dom espiritual e o evangelismo. Uma pregação inspirada e ungida de "Cristo, e este crucificado" é a principal arma do evangelismo. O evangelismo moderno sofre exatamente daquilo que Paulo descartou como sendo vão "palavras ensinadas pela sabedoria humana".

Foi essa mesma palavra de sabedoria dada pelo Espírito que inspirou todas as suas epístolas (2 Pe 3.15) e que tornou-as alimento tão rico para seus jovens convertidos.

2. A Palavra da Ciência

Neste ponto deixemos o campo do evangelismo inicial, porque é imprescindível o ensino da doutrina para a edificação do crente. Aqueles que fazem isso são como Apolo: ajudam bastante os que têm crido (At 18.27) e são os mais importantes aqui; são os "regadores", que seguem os "plantadores" (1 Co 3.6). Contudo, o evangelismo descuidado evangeliza e abandona, não ensina: não apresenta nenhuma preocupação pelo crescimento espiritual das almas que ele trouxe ao novo nascimento. Exatamente neste ponto está uma outra fraqueza fundamental nos muitos avivamentos modernos: Eles não acompanham suficientemente os que creem.

Além disso, a palavra da ciência (observe o "sabemos" da Primeira Epístola de João) forma aquela base essencial para o evangelismo. Se o evangelista e o ganhador de almas não tiverem conhecimento do "sabemos" sobre a salvação, eles serão apenas cegos guiando outros cegos.

3. O Dom da Fé

O dom da fé sobrenatural toca a fonte de todo poder espiritual verdadeiro. Essa fé reside na fonte dos dons miraculosos mais visíveis que se seguem: ela afirma vitórias aparentemente impossíveis sobre todos os poderes das trevas e sobre as derrotas; e encontra-se em seu próprio reino naquela oração intercessoria e naquele esforço pelas almas, o que é a fonte oculta de todo o avivamento real e evangelismo

bem-sucedido. Não há nenhuma necessidade de métodos questionáveis para incentivar um avivamento quando e onde o dom da fé está operando. Veja o êxito de Estêvão (At 6.8). O evangelismo sem a fé não tem poder.

4. Os Dons de Cura

É desnecessário insistirmos numa relação profunda e inestimável entre os dons de cura e um evangelismo bíblico. Isso foi exemplificado primeiramente pelo próprio Senhor Jesus, e, de forma não menos ilustre, por aqueles que o seguiam. Filipe, o evangelista, exercitava-os poderosamente em seu notável ministério evangelístico em Samaria. (At 8). A cura física muitas vezes abre a porta do coração para a mensagem do Evangelho como nada mais o faria.

5. A Operação de Maravilhas

O mesmo também se aplica a esse dom. O período de grande êxito de Paulo no evangelismo, em Éfeso (At 19), estava grandemente ligado à operação de Deus de "maravilhas extraordinárias", através de suas mãos. Devemos nos lembrar, entretanto, que simples sinais e maravilhas, em si mesmos, não salvam nenhuma pessoa. O propósito de sinais e maravilhas é atrair, é prender a atenção, mas a pregação da Palavra é que salva. O elemento "fantástico" no evangelismo é sempre um fator de risco, e se isso acontece com uma demonstração espiritual genuína, quanto mais com o sensacionalismo barato?!

6. O Dom de Profecia

O dom de profecia, ou o dom da palavra pelo Espírito numa linguagem conhecida, é outro dom destinado primeiramente à edificação dos

crentes (1 Co 14.4,22). Entretanto, está estritamente expresso no mandamento divino que, quando este dom espiritual estiver sendo exercido na igreja, ele tenha efeito o mais poderoso e convincente possível sobre o não-crente presente (v 24). Embora não seja endereçado diretamente ao não-crente, ele pode ficar maravilhosamente convencido. Não há nenhuma restrição para silenciar esse dom, mesmo que aconteça não-crentes estarem presentes ao culto. É lógico que este dom pode ser usado pelo Espírito para um tipo de evangelismo eficiente e profundamente pessoal. Silas, o profeta (At 15.32), foi um dos cooperadores mais valiosos de Paulo em seu evangelismo apostólico.

7. Discernimento de Espíritos

Esse dom espiritual é um dos protetores da igreja contra o engano e o fingimento, quer pelo poder demoníaco (como a jovem em Filipos At 16); ou pela hipocrisia (como Ananias e Safira - At 5); ou por ambos (como Simão, o mágico - At 8). O último nome mencionado é um exemplo surpreendente da necessidade e do valor do dom de discernimento de espíritos, mesmo no meio de um trabalho evangelístico de sucesso. Satanás irá destruir o avivamento mais próspero se esse dom não intervier. Algumas vezes o evangelismo dotado sofre terrivelmente pela falta de discernimento nas coisas espirituais.

8. Variedade de Línguas

Este dom é um dos "sinais" de Deus para o descrente (1 Co 14.22), e tem, portanto, de ter um lugar legítimo nas ocasiões em que o descrente estiver presente. No Dia de Pentecoste, ele produziu um resultado duplo de espanto e escárnio (At 2.13,14), mas exerceu claramente uma grande importância para atrair a atenção do povo para a mensagem

evangélica pregada por Pedro. O único fundamento correto, para tomarmos é o de que esse dom não é antagônico mas é, positivamente, útil para o evangelismo quando usado corretamente. Se alguém verificou ser esse dom um obstáculo para o trabalho evangelístico, pode ser apenas porque vem sendo usado incorretamente, provavelmente por pessoas sinceras, mas mal orientadas.

Talvez devêssemos acrescentar que, como um "sinal", para os descrentes com relação aos cultos evangelísticos, achamos que esse dom seja usado pelo Espírito Santo muito raramente. "A intimidade gera o desrespeito", e um "sinal" usado duas ou três vezes em cada reunião logo se torna enjoativo, ao invés de convincente. Usado uma vez ou outra, entretanto, pode ter resultados admiráveis, e esse parecia ser o propósito divino. Não estamos nos referindo a usos particulares do dom para fins devocionais (1 Co 14.2), mas ao seu lugar na reunião pública.

9. Interpretação de Línguas

Esse dom possui um único valor com relação ao "indouto", mas pode, aparentemente, incluir o "infiel" (1 Co 14.23), o qual estamos particularmente interessados em evangelizar; o fato de que Deus coloca as "línguas" faladas pelos santos na congregação, ao alcance do nosso entendimento (vv 13-16), envolve a possibilidade de a mensagem ter o mesmo efeito sobre o não-crente, no momento da profecia (v 24). A "interpretação" nem sempre é necessária quando o Espírito está usando o dom de línguas para um sinal direto para os infiéis. Julgamos, a partir de Atos 2, que haverá momentos quando a língua falada será bem compreendida por aquele a quem o sinal é dirigido. O dom de interpretação é primeiramente para a igreja (v 5).

Por que há dificuldades?

Tendo já demonstrado biblicamente que os dons espirituais não são antagônicos ao evangelismo, antes, ao invés disso, são uma parte essencial dele, podemos muito bem fazer a pergunta de novo: Por que essa ideia constante, muitas vezes gerada para sustentar uma política, de que os dons espirituais e um evangelismo bem-sucedido não podem caminhar juntos? Vamos admitir livremente que, em alguns casos, têm havido motivos suficientes, infelizmente devido à posição firme adotada por alguns evangelistas que desencorajaram o uso dos dons do Espírito nos cultos de evangelismo. Nós não os censuramos. A gente quer achar a saída.

A resposta não sugere necessariamente qualquer coisa essencialmente errada, tanto com os dons espirituais como com o evangelismo. E simplesmente aquele velho problema com que Paulo teve de lidar em Corinto, na sua época. O evangelismo de êxito lá estava correndo o risco de ser arruinado pelos erros e abusos com os dons perfeitamente corretos (1 Co 14.23). Nossos problemas e os deles são praticamente idênticos, o que é também outra prova indireta de que o "Pentecoste" como concebemos hoje é verdadeiramente do Espírito de Deus, apesar das falhas. A congregação de Corinto estava errando em três pontos:

a) Uma Avaliação Desequilibrada de Dons (Cap. 12)

Certamente eles pensavam que o poder do Espírito manifestava-se mais nas "línguas" do que na palavra de sabedoria ou na palavra da ciência, ao passo que o contrário era o mais provável de ser verdadeiro.

Assim, muitos grupos pentecostais estimados cometem o mesmo erro hoje, e dificilmente reconhecem o poder do Espírito ou os dons, exceto nas línguas. Temos até mesmo ouvido líderes referirem-se às

expressões em línguas como o falar do Espírito, com uma influência forte de que Ele fica em silêncio a não ser que um dom em particular esteja sempre em operação. Deus nos livre! Precisamos reconhecer a voz do Espírito em todos os seus diversos dons, e, se assim fosse, haveria provavelmente menos dessas interrupções perturbadoras de evangelistas e outros pregadores pelo simples balbuciar emocional em línguas que tem sido provavelmente um dos motivos pelos quais evangelistas cheios de ardor sentem-se, às vezes, direcionados a tomar uma atitude firme, infeliz e sem base bíblica contra qualquer uso desses dons em quaisquer das suas reuniões. As "línguas" não são o único modo pelo qual o Espírito fala, e é um crime interromper um pregador ungido por um simples balbuciar do nosso próprio espírito.

b) A Falta do Amor Divino (Cap 13)

O verdadeiro amor pensa sempre primeiro nos outros. Esse é o principal motivo para o evangelismo. Mas os crentes de Corinto não se importavam com o infiel em seu meio, enquanto podiam soltar as rédeas da imaginação numa euforia descontrolada ou dispor de seus próprios dons espirituais. A consideração pelos "outros" era o lema de Paulo (1 Co 14.17-19), com respeito, tanto aos irmãos crentes como aos não-crentes.

Cometeríamos pouquíssimos erros com relação aos dons espirituais se fôssemos sempre controlados, acima de tudo, por uma paixão pelas almas - pelos "outros". Não é a obra do Espírito Santo nas reuniões evangelísticas que precisamos temer. Ele nunca irá direcionar uma alma para fora do Evangelho, quer durante o prólogo, a pregação, ou o apelo. É a obra do nosso próprio espírito que precisa de tal vigilância. E essa vigilância deve ser redobrada em cultos evangelísticos, lembrando-se de que a salvação das almas é que está em jogo. Um erro nesse momento

pode ser fatal. É melhor errar na repressão pessoal, ainda que erremos totalmente. O Espírito provavelmente não ficará muito entristecido se o nosso motivo foi o cuidado para não impedir a redenção daquela alma por Cristo. Cada parte de um culto evangelístico é melhor vivida por aqueles que tiveram experiência, e que têm provado conhecerem a mente do Espírito.

c) Um Uso Desordenado dos Dons (Cap. 14)

Não foi o falar em línguas que gerou o perigo de as pessoas dizerem que a congregação de Corinto tinha agido mal; foi o fato de todos falarem em línguas (14.23); quer dizer, todos ao mesmo tempo, ou em número excessivo, e sem interpretação. Foi um uso desordenado de um dom que poderia ser tremendamente eficaz se fosse usado na hora certa e da maneira certa.

Algumas pessoas acham que não precisamos ser ensinados como usar os dons do Espírito, mas precisamos. Não que o Espírito Santo em si mesmo vá algum dia cometer qualquer erro, mas o nosso próprio espírito pode, e portanto há a necessidade das regras estabelecidas em 1 Coríntios 14.27-33, de modo que possamos fazer um autoexame a esse respeito. O grande objetivo é que o Espírito de Deus controle tão perfeitamente cada membro do corpo de Cristo, que cada operação de um dom seja uma obra do Espírito Santo (1 Co 12.11). Assim podemos estar certos de que não haverá nenhum obstáculo para o evangelismo, ou para a santificação, ou para qualquer outra grande obra em que o Espírito esteja envolvido no momento. Mas os filhos de Deus estão em vários estádios de compreensão espiritual. Com relação aos dons espirituais, os coríntios eram qualquer coisa, exceto "adultos" (1 Co 14.20), e tememos que a mesma coisa possa ser escrita hoje sobre muitos grupos pentecostais queridos de Deus. Por isso Paulo tinha de

estabelecer regras que seriam quase desnecessárias, se estivéssemos sempre no Espírito.

O resumo simples final de toda a problemática está no capítulo 14.40 "Mas faça-se tudo decentemente e com ordem". Nenhum dom espiritual, exercitado no Espírito, jamais violará essa regra, e, portanto, nunca irá impedir o verdadeiro evangelismo.

Corretamente compreendidos e corretamente usados, os dons do Espírito são o único equipamento adequado da Igreja para cumprir sua grande comissão de pregar o Evangelho a toda criatura.